

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

Carlos Renato de Santana

**A AULA DE HISTÓRIA E O CINEMA DE ANIMAÇÃO: propaganda política e
manipulação ideológica nos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial**

Belo Horizonte
2015

Carlos Renato de Santana

A AULA DE HISTÓRIA E O CINEMA DE ANIMAÇÃO: propaganda política e manipulação ideológica nos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação e Cinema, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Carmem Lúcia Eiterer

Belo Horizonte

2015

Carlos Renato de Santana

A AULA DE HISTÓRIA E O CINEMA DE ANIMAÇÃO: propaganda política e manipulação ideológica nos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Educação e Cinema, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Carmem Lúcia Eiterer

Aprovado em 9 de maio de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Carmem Lúcia Eiterer – Faculdade de Educação da UFMG

Prof^a. Dr^a. Amarilis Coelho Coragem – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre as possibilidades do uso do cinema nas aulas de História, a partir das experiências obtidas com o uso de três desenhos animados produzidos pelos Estúdios Walt Disney no contexto da Segunda Guerra Mundial. Através destes materiais audiovisuais, entendidos como fontes históricas, meninos e meninas do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Tancredo Phídeas Guimarães discutiram sobre as possibilidades do uso político e ideológico do Cinema, debatendo e problematizando aspectos estéticos e narrativos, indicando ser favorável a estratégia de utilização de desenhos animados para trabalho disciplinar.

Palavras-chave: História. Cinema. Animações. Walt Disney. 2ª Guerra. Política.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: Exibição da animação “O novo espírito” (<i>The new spirit</i>).....	25
FIGURA 2: Produção de texto após o seminário.....	29
FIGURA 3: Trecho de redação produzida na sala de aula	30
FIGURA 4: “A Face do Führer” (<i>Der Fuehrer’s Face</i>): exibição e registro	31
FIGURA 5: atividade proposta sobre a animação “A Face do Führer” (<i>Der Fuehrer’s Face</i>).32	
FIGURA 6: legendas criadas por alunos destacando a forte ironia sobre os representantes do Eixo.	33
FIGURA 7: Categorização de símbolos e líderes indicadas pelos alunos	33
FIGURA 8: Alunos fizeram a leitura da imagem transmitida pelo desenho: o nazismo associado à miséria, à exploração e à violência.....	34
FIGURA 9: Exposição de aluno identificando os aspectos sombrios da animação exibida	34
FIGURA 10: Exposição de aluno identificando o patriotismo americano mostrado no filme. 35	
FIGURA 11: Os trabalhos com o desenho “Educação para a Morte” (<i>Education for Death</i>) são desenvolvidos na biblioteca.....	38
FIGURA 12: Atividade com as cenas de “Educação para a Morte” (<i>Education for Death</i>). ...	39
FIGURA 13: Legenda de imagem do filme elaborada por um aluno	40
FIGURA 14: Exemplos de legendas criadas pelos alunos	40
FIGURA 15: Legendas criadas pelos alunos a partir de imagens de cenas da animação	41
FIGURA 16: Trecho de redação de um aluno	42
FIGURA 17: Trecho de redação desenvolvida em sala de aula	42
FIGURA 18: Trecho de redação desenvolvida em sala de aula	43
FIGURA 19: Fragmento de texto produzido para a atividade proposta	43

LISTA DE TABELAS

TABELA 1_	Resultados das avaliações sobre o desenho “O Novo Espírito”	45
TABELA 2_	Resultados das avaliações sobre o desenho “A Face do Führer”	45
TABELA 3_	Resultados das avaliações sobre o desenho “Educação para a Morte”	46
TABELA 4_	Resultados das avaliações sobre o texto argumentativo-dissertativo desenvolvido na culminância do projeto	46

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. O PROJETO	12
2.1 Apresentação.....	12
2.2 Os documentos e o ensino de História	15
2.3 O cinema de animação	16
2.3.1 “O Novo Espírito” (The New Spirit) - 1942.....	17
2.3.2 “A Face do Führer” (Der Fuehrer’s Face) - 1943	17
2.3.3 “Educação para a Morte” (Education for Death) - 1943	17
2.3.4 O porquê dos cinemas animados na sala de aula	18
2.4 Objetivos do projeto inicial	18
2.5 Capacidades a serem desenvolvidas.....	19
2.5.1 Fundamentos da compreensão histórica	19
2.5.2 Conhecimento histórico como construção social.....	19
2.5.3 Pesquisa e produção do conhecimento histórico escolar.	19
3. DESENVOLVIMENTO	20
3.1 Descrição da escola	20
3.2 Perfil da Turma 11 (FRCAA3ML).....	21
3.3 Organização dos trabalhos.....	22
3.4 Mudanças na proposta em função de percalços.....	23
3.5 Exibições e intervenções	24
3.5.1 “O Novo Espírito” (The New Spirit).....	24
3.5.2 “A Face do Führer” (Der Fuehrer’s Face)	30
3.5.3. “Educação para a Morte” (Education for Death).....	37
3.5.4. Culminância	41
4. CONCLUSÕES	44
REFERÊNCIAS.....	49

1. INTRODUÇÃO

Meu contato com os estudos se iniciou aos sete anos de idade, quando ingressei no antigo pré-primário em uma escola pública da rede municipal de Belo Horizonte. Era o ano de 1982 e o país ainda vivia sob a sombra do autoritarismo. Neste contexto, o ensino que recebi no então denominado “1º grau” era fundamentado na obediência e na memorização. Esta etapa foi concluída em 1990, em um momento em que o Brasil respirava os ares da sua recente redemocratização em um momento de novos e intensos debates em torno da cidadania e da educação.

Ao ingressar no então “2º grau”, a partir de 1991, comecei a estudar no horário noturno com o objetivo de ingressar no mercado de trabalho. Arrumei um emprego de “contínuo” na TV Alterosa, com uma jornada de trabalho de 40 horas semanais. Nessas condições, frequentemente o cansaço e o desânimo se faziam presentes. Completei essa fase de escolaridade dentro de tempo previsto, mas tive que lutar muito para não desistir. Apesar de tudo, foi um período muito gratificante e enriquecedor. Entre os meus pares, havia um grande interesse pelas questões postas pelos movimentos sociais e sindicais e as discussões políticas costumavam pautar muitas conversas.

Essas posturas acabaram por despertar muito o meu interesse pela disciplina de História, a ponto de considerar a possibilidade de fazer um curso superior nessa área de conhecimento. Assim, após a conclusão do 2º grau, tentei o vestibular pela UFMG e não fui aprovado. Na época, considerei que meus estudos estavam defasados, pois sempre havia estudado em escolas públicas e o senso comum me induzia a desacreditar nessas instituições.

Não tendo condições financeiras para pagar uma faculdade privada, eu enxergava a UFMG como a minha única opção de estudo. O sonho foi adiado até o ano de 1995, quando fui admitido na função de “Auxiliar de Discoteca” pela Rádio Guarani FM. O novo cargo aumentou consideravelmente o meu poder aquisitivo. Então, animado, me matriculei em um curso pré-vestibular. Estudei muito e no final do ano o meu objetivo foi alcançado: fui aprovado para o curso noturno em História, no Vestibular da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Iniciei minha trajetória universitária com muita dedicação, seriedade e certo idealismo. A meta estabelecida de me tornar um professor, após a conclusão de minha graduação, me ajudou a enfrentar algumas dificuldades: conciliar o trabalho com os estudos, além da grande distância entre a UFMG e a minha residência, na periferia de Belo Horizonte.

Para recordar minha trajetória docente, retorno ao mês de dezembro do ano 2000. Era

o momento mais aguardado desde o início de meus estudos no curso de licenciatura em História: a colação de grau. Em meio às alegrias de mais uma etapa vencida, havia dentro de mim uma forte inquietação e uma grande insegurança em relação ao novo e ao incerto. A partir daquele momento, eu sentia que não era mais “apenas um estudante de História”, mas um profissional que deveria buscar o seu espaço no mercado profissional e contribuir para a transformação de nossa realidade, em uma sociedade melhor e mais justa.

Meu ingresso na educação ocorreu quase dois anos após a minha formatura acadêmica. Durante esse período, participei voluntariamente em diversas atividades promovidas pela pastoral da juventude e pelos agentes de pastorais negros ligados à Arquidiocese de Belo Horizonte (Igreja Católica). Foi um período muito rico e que muito contribuiu para minha formação. Tive o meu primeiro contato com os jovens e pude acompanhar suas expectativas e seus medos. Aprendi a apreciar ainda mais a educação e a cultura; além de valorizar a solidariedade, a autonomia, o diálogo e a diversidade. Foi no convívio social que a beleza do mundo se fez presente. Foi, como nas palavras de Paulo Freire, experimentando-me no mundo que me fiz gente: “vamo-nos fazendo aos poucos, na prática social de que tomamos parte.” (FREIRE, 1993, p. 88).

A primeira experiência profissional como educador ocorreu, então, no ano de 2002, quando fui contratado como professor de História designado na Escola Estadual Raul Teixeira da Costa Sobrinho, situada no município mineiro de Santa Luzia. Porém, não foi uma dedicação exclusiva, uma vez que continuei a trabalhar como Auxiliar de Discoteca na Rádio Guarani FM.

Conciliar minhas atividades profissionais como radialista e educador deixaram marcas em minha prática pedagógica. A convivência, desde a adolescência, em ambientes de emissoras de televisão e rádio me fez perceber todo o potencial existente nos materiais audiovisuais. Dessa forma, dentro da materialidade possível, procurei levar para sala de aula atividades que envolvessem músicas, filmes, comerciais e programas de televisão.

Também no ambiente escolar, enfrentei inúmeras dificuldades: além da insegurança em relação ao espaço desconhecido, tive que aprender a conciliar o meu tempo para conseguir planejar as minhas aulas. O principal desafio foi trabalhar em uma realidade de indisciplina e desinteresse dos jovens com relação à escola. Neste contexto, procurei promover aulas mais dinâmicas, fazendo uso do audiovisual, da criação de peças teatrais e do estímulo aos debates, sempre com o intuito de valorizar a participação dos discentes. Minha intenção era desenvolver alguns projetos envolvendo outras disciplinas, mas antes de começar a desenvolvê-los tive que sair dessa escola, pois havia sido nomeado pela Secretaria de Estado

de Educação do Estado de Minas Gerais para a função de Professor de História com lotação na Escola Estadual Senador Bernardo Monteiro, com exercício a partir de julho de 2002, a mesma também localizada na cidade de Santa Luzia. Ao revisitar o passado e refletir sob a luz do presente, considero essa primeira experiência como vital à minha prática docente, pois pude perceber, com mais clareza, alguns limites e problemas enfrentados pela instituição escolar.

Já na Escola Estadual Senador Bernardo Monteiro, pude reconhecer, sem euforia e ingenuidade, que a instituição escolar é um espaço possível de ações profundamente comprometidas com a criatividade, com a cooperação, com a autonomia e com a curiosidade das pessoas envolvidas neste processo intrinsecamente político. Em um trabalho conjunto com docentes de outras disciplinas, pude desenvolver desenvolvi projetos pedagógicos focados na participação ativa dos alunos e na valorização de suas “capacidades, interesses e motivações”. (ZABALA, 1998, p.144). Nessa perspectiva, os discentes foram desafiados a conhecer a realidade e as estruturas do município em que viviam e, dentro deste contexto, visitaram o centro histórico da cidade de Santa Luzia e a Câmara de Vereadores local e, a partir dessas experiências, produziram textos, manifestos, poesia e prosa. Criaram, também, radionovelas, peças de teatro e discutiram as possibilidades e limites éticos da mídia, a partir de uma visita à TV Alterosa. Discutiram sobre os direitos políticos e as eleições nas esferas municipal, estadual e federal, acompanharam a atuação de deputados no plenário da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, entrevistaram lideranças comunitárias, produziram notícias e organizaram tribunais e eleições simuladas.

Além disso, a importância da solidariedade foi desenvolvida junto aos alunos e culminou com a doação de mantimentos e uma visita ao Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus. Já em conformidade com as leis federais 10.639/03¹ e 11.645/08², os alunos foram estimulados a valorizar e a respeitar as diferenças étnicas e culturais existentes na realidade brasileira, debatendo e desenvolvendo trabalhos sobre a importância, as contribuições e as lutas dos grupos afro-brasileiros e indígenas.

Uma importante mudança em minhas atividades profissionais ocorreu em meados de 2007: fui nomeado Professor de História pela Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Belo Horizonte. Deixei, então, a Rádio Guarani FM e pude, a partir desse momento, me

¹ Brasil. Lei n. 10.639 – 9 jan. 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

² Brasil. Lei n. 11.645 – 10 mar. 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

dedicar exclusivamente à Educação, sendo lotado na Escola Municipal Tancredo Phídeas Guimarães, onde atuo até o presente momento. Na Rede Municipal, minha prática educacional continuou fundamentada em projetos, agora facilitada por uma maior materialidade didática.

As experiências vividas fizeram-me valorizar as possibilidades dos materiais audiovisuais e também a participação em atividades culturais e educativas. Sempre considerei a importância da capacitação, da educação continuada, não apenas em cursos e oficinas, mas, principalmente, na Pós-graduação, acreditando ser esta uma necessidade para novos questionamentos e um novo olhar sobre a minha prática docente. E, diante do exposto, acredito que o curso em nível de especialização em docência na Educação Básica contribuiu e ainda contribui, por que não dizer, significativamente para o meu processo de formação, de aprofundamento teórico nas questões educacionais e de nossa condição humana. Trata-se de uma nova etapa em minha vida profissional, que me motivou a seguir em frente.

Destarte, o presente trabalho tem como objetivo descrever as experiências pedagógicas desenvolvidas com o cinema em sala de aula, na Escola Municipal Tancredo Phídeas Guimarães, onde trabalho com o cargo de Professor Municipal de História. Estas foram postas em prática com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental entre os meses de novembro e dezembro de 2014 e que passa a ser descrito a seguir.

Para tanto, esse trabalho encontra-se assim dividido:

Esse primeiro capítulo, introdutório, procura trazer os caminhos profissionais que me fizeram chegar até aqui;

O segundo capítulo procura trazer uma discussão referencial acerca da justificativa do trabalho realizado com os desenhos animados em sala de aula, os suportes teóricos que sustentam sua execução, a descrição dos filmes trabalhados, além dos objetivos da execução do projeto.

Já o terceiro capítulo, denominado desenvolvimento, traz a metodologia aplicada, a descrição da escola, o perfil dos sujeitos da pesquisa, além de identificar os percalços e obstáculos existentes no decorrer da pesquisa, além dos resultados do trabalho realizado com a exposição e debates dos filmes de animação apresentados.

O quarto e último capítulo traz as conclusões acerca de todo o trabalho realizado, considerando que essa pesquisa não apresenta um fim em si mesma, mas abre portas para novas pesquisas, novos questionamentos e novas possibilidades de abarcar o tema em questão.

Por fim, este trabalho conta, ainda, com a apresentação das referências utilizadas no

decorrer do desenvolvimento de todo o projeto.

2. O PROJETO

O trabalho de ACPP (Análise Crítica da Prática Pedagógica) teve como foco a aula de História e o cinema de animação: propaganda política e manipulação ideológica nos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial, tema problematizado através da criação de uma mostra audiovisual com a exibição de desenhos animados produzidos pelos Estúdios Walt Disney entre os períodos de 1939-1945.

2.1 Apresentação

Nas sociedades contemporâneas, as diversas imagens difundidas pelos meios de comunicação ocupam cada vez mais um papel de destaque. Elas podem influenciar ou determinar, de maneira direta ou indireta, as opiniões, os valores e os padrões de conduta através dos tempos. Por isso, torna-se fundamental um exercício de observação e um posicionamento mais crítico frente aos materiais que cotidianamente são apresentados, percebendo neles o contexto em que estão inseridos e as intencionalidades existentes. Este aspecto das produções cinematográficas e demais audiovisuais traz inúmeras possibilidades para o trabalho pedagógico nas aulas de História.

Portanto, a oportunidade para elaboração do presente trabalho surgiu a partir de um tema estudado pelas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Tancredo Phídeas Guimarães: a Segunda Guerra Mundial, de maneira mais específica, os aspectos que diziam respeito ao cotidiano das pessoas que viviam nos países em guerra, mas que estavam distantes dos conflitos armados. Como eles viam a guerra? Quais justificativas eram dadas à população?

O desafio estava lançado e era necessário pensar em estratégias que favorecessem a reflexão e as discussões em sala de aula. Nesse sentido, as produções cinematográficas produzidas no período de 1939-1945 se mostraram importantes fontes históricas a serem contextualizadas e problematizadas pelos alunos. Afinal, muitos filmes produzidos em épocas de conflitos foram marcados pelo forte teor propagandístico destinado à frente interna, onde não há batalhas e sim uma necessidade definida de hostilidade, que é atendida à medida que diversos elementos são apresentados na tela. (FURHAMMAR; ISAKSSON, 1976, p. 204)

Para tanto, o gênero escolhido foi o cinema de animação, escolha motivada pela dificuldade em adequar os tempos e espaços escolares para exibição de longas-metragens. Em função disso, a opção que se mostrou mais viável foi a utilização de três desenhos de

animação produzidos no período supracitado, pelos Estúdios Walt Disney.

O cinema “constitui uma prática social importante que atua na formação das pessoas e contribui para distingui-las socialmente” (DUARTE, 2002, p.14). Para entender os aspectos culturais presentes em um filme, porém, deve-se considerar toda a conjuntura em torno da criação e exibição do mesmo. Partindo desse princípio, o material audiovisual não foi utilizado de maneira ilustrativa, como um complemento dos conteúdos estudados na disciplina de História. Ele foi entendido como um documento a ser analisado e problematizado, a fim de levantar questões sobre a produção em si e a sociedade que o recebeu. A ideia, então, foi promover a discussão, em sala de aula, sobre o uso político do cinema de animação a partir da exibição de três desenhos animados produzidos nos Estados Unidos, pelos Estúdios Walt Disney, durante a Segunda Guerra Mundial.

Assim, além de procurar trazer uma nova abordagem sobre o tema “Segunda Guerra Mundial” e uma ampliação na noção de documento, também se esperou, com esse trabalho, promover uma “educação do olhar” e o exercício do debate, da reflexão e da crítica diante de qualquer material audiovisual.

Dessa forma, como suporte teórico na reflexão do filme enquanto fonte histórica e o seu uso político e ideológico por parte dos poderes constituídos, foram considerados os trabalhos de autores como Mônica Almeida Kornis (2008); Marc Ferro (1992) e José D`Assunção Barros (2008), além dos estudos de Leif Furhammar e Folke Isaksson (1976). Já para se pensar nas possibilidades do cinema na sala de aula, foram utilizadas as reflexões propostas por Rosália Duarte (2002) e Marcos Napolitano (2006).

Mônica Almeida Kornis (2008) destaca as possibilidades do uso das produções cinematográficas e televisivas enquanto fonte para a pesquisa historiográfica, ao se considerar todo um conjunto de estratégias narrativas e estéticas que devem ser analisadas e interpretadas dentro de uma conjuntura histórica e social. Além deste aspecto, a autora também articula historicamente as discussões em torno das relações entre o cinema e a história, utilizando reflexões de autores ligados a diferentes áreas do conhecimento e da produção audiovisual, sendo um deles o historiador francês Marc Ferro. Ele é considerado um dos precursores, no campo da historiografia, do entendimento do filme enquanto documento para pesquisa e compreensão das sociedades.

Para Ferro (1992), a análise fílmica possibilita ao historiador buscar os aspectos não visíveis de um filme: aqueles que extrapolam o seu próprio conteúdo e permitem uma maior compreensão do contexto em que ele foi produzido e recebido. Isso quer dizer que cineastas e expectadores estão ligados em uma rede de intencionalidades, crenças e imaginários que

atuam (de maneira consciente ou inconsciente) sobre os envolvidos. Este aspecto confere ao cinema a condição de agente da história, cujo potencial foi logo percebido por dirigentes políticos que tentaram utilizá-lo conforme seus interesses.

Especificamente sobre o cinema enquanto agente da história, José D`Assunção Barros (2008) considera que o filme pode se constituir em uma poderosa ferramenta para a difusão, manipulação e imposição de ideologias. No entanto, há também a possibilidade de ele se tornar uma expressão de diversificadas vozes que contestam os grupos hegemônicos. Por isso, o autor salienta a importância da pesquisa da relação desta fonte histórica, não apenas com os poderes e as resistências constituídos, mas também através do seu diálogo com os diversos grupos sociais.

A reflexão sobre o uso do cinema como instrumento de propaganda ideológica, principalmente em períodos de guerra, por sua vez, foi fundamentada pelos trabalhos desenvolvidos por Leif Furhammar e Folke Isaksson (1976). Estes analisaram os aspectos propagandísticos de vários filmes produzidos ao longo do século XX e que foram colocados a serviço dos poderes políticos. Dessa forma, através de produções desenvolvidas em países com regimes políticos distintos, como a União Soviética, a Alemanha e os Estados Unidos, eles apontaram algumas características presentes na linguagem cinematográfica: a exploração das emoções dos espectadores, a forte utilização de elementos religiosos e símbolos patrióticos, a caracterização desumanizada do inimigo, o maniqueísmo dos personagens, além dos apelos ao sacrifício e ao heroísmo em favor da nação. Diante dos aspectos levantados por esses autores, mostra-se importante trazer esses conhecimentos para o âmbito escolar.

Além disso, a partir dos estudos da educadora Rosália Duarte (2002), entende-se que o cinema é uma prática social ligada ao contexto em que ele foi produzido e visto. Por isso, o conhecimento e o domínio das linguagens audiovisuais constituem-se competências essenciais para os tempos presentes. É preciso ter a “competência para ver”, ou seja, fazer a leitura de imagens e exercitar a prática de ver e analisar as produções cinematográficas. Ainda de acordo com a autora, os filmes não são simples recursos didáticos. Eles são fontes de conhecimentos e também uma forma de arte; e cientes destes aspectos, os educadores precisam ter um cuidado e uma sensibilidade com a escolha da película e com o desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos.

Neste sentido, o historiador Marcos Napolitano (2006) salienta que a mediação entre o filme e os alunos precisa ser exercida pelo educador, cabendo a ele ir além da preparação anterior a uma exibição. Sua ação pode, então, viabilizar os conhecimentos propiciados pela película, permitindo a sua articulação com outras fontes, outras atividades, outros temas e

com o conteúdo escolar. Assim, ao promover o exercício de leituras mais complexas das imagens e da linguagem do cinema, poderá haver um estímulo ao olhar exigente e crítico por parte do aluno/espectador, favorecendo o conhecimento.

2.2 Os documentos e o ensino de História

Ao longo do século XIX, a historiografia tradicional privilegiou os documentos escritos e de cunho oficial. Estes deveriam, após rigorosa crítica, expressar a realidade e serem capazes de falar por si mesmos. Nas palavras de Leopold von Ranke, importante nome da historiografia de orientação positivista, citado por Carr (1996), a tarefa do historiador era “apenas mostrar como realmente se passou.” (CARR, 1996, p. 44-45)

Essa concepção sobre o documento e o trabalho do historiador foi rompida pela escola dos Annales, fundada por Marc Bloch e Lucien Fèbre, em 1929. A partir dos Annales, os historiadores ampliaram a noção de fonte e acrescentaram outros temas e abordagens na pesquisa historiográfica. Segundo Peter Burke (1992, p.25): “[...] os historiadores começaram a fazer novos tipos de perguntas sobre o passado para escolher novos objetos de pesquisa, e tiveram de buscar novos tipos de fontes para suplementar os documentos oficiais”.

O cinema é um exemplo desses novos documentos estudados e utilizados pelos historiadores. Tanto que, a partir da segunda metade do século XX, o cinema já havia obtido o status de arte e de fonte histórica a ser utilizada nas pesquisas historiográficas. Um dos pioneiros nesses estudos foi o historiador francês Marc Ferro (1992). Para ele, o filme trata-se de uma importante fonte a ser analisada, visando o entendimento de padrões de conduta, valores e ideologias presentes nas sociedades de um determinado contexto histórico.

Portanto, qualquer filme ou criação audiovisual não deve ser entendido como uma representação do real, pois sempre haverá alguma intencionalidade por trás de qualquer produção, seja ela documental ou ficcional. Nesse sentido, segundo José D`Assunção Barros (2008):

Não importa se o filme pretende ser um retrato, uma intriga autêntica, ou pura invenção, sempre ele estará sendo produzindo dentro da História e sujeito às dimensões sociais e culturais que decorrem da História – isto independentemente da vontade dos que contribuíram e interferiram na sua elaboração. [...] Assim, o mais fantasioso filme [...] não expressa senão as possibilidades de uma realidade histórica. (BARROS, 2008, p.56).

Portanto, o filme deve ser utilizado nas aulas de História, de acordo com o autor, como um documento a ser estudado, já que, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais

(BRASIL, 1997, p.79), ele é um exemplo das várias “[...] obras humanas que registram, de modo fragmentado, pequenas parcelas das complexas relações coletivas”.

Diante disso, de acordo com Barros (2008), o professor deve abandonar a ideia de entender o cinema como uma “ilustração” ou “prova do que aconteceu”. O filme, como qualquer documento, não fala por si mesmo. Ele possui uma série de procedimentos e linguagens específicos. Assim, torna-se necessário levantar questões e problematizá-las, perceber o contexto histórico e social em que ele foi produzido, as intencionalidades e os valores ideológicos e mercadológicos presentes: tudo isso deve ser considerado ao se trabalhar o filme em sala de aula, lembrando que o professor atua como um mediador no processo de ensino-aprendizagem, criando condições para uma leitura mais complexa e analítica sobre as produções audiovisuais. (NAPOLITANO, 2006, p. 14-15).

2.3 O cinema de animação

A primeira metade do século XX foi marcada por várias transformações nas estruturas de poder, na economia e na sociedade em diversos pontos do planeta. Neste aspecto, cabe salientar a ascensão dos meios de comunicação e, particularmente, do cinema. Para Marc Ferro (1992, p.13): “[...] desde que os dirigentes de uma sociedade compreenderam a função que o cinema poderia desempenhar, tentaram apropriar-se dele e pô-lo a seu serviço. Tanto que durante a Segunda Guerra mundial, os grandes estúdios de Hollywood, como Walt Disney, Warner Bros., 20th Century Fox, Paramount, Universal e Metro-Goldwyn-Mayer produziram diversas animações que identificavam os inimigos externos associando-os à maldade, à condição de vilão e ao ridículo. Simultaneamente, essas produções também procuravam legitimar uma identidade estadunidense, seguindo as orientações do presidente Roosevelt “[...] de desenvolver um cinema que glorificasse o justo direito e os valores americanos.” (FERRO, 1992, p. 32)

Neste contexto, as produções realizadas pelos Estúdios Walt Disney tiveram destaque e suas criações foram transformadas em uma arma de guerra em perfeita sintonia com o governo do país. Em função de sua importância para os esforços de guerra, três animações produzidas por esse estúdio foram, então, escolhidas como documentos, que foram analisados, problematizados, interpretados e discutidos nas aulas de História para fins deste trabalho.

Os desenhos são: “O Novo Espírito” (*The New Spirit*)³, “A Face do Führer” (*Der Fuehrer’s Face*)⁴ e “Educação para a Morte” (*Education for Death*)⁵. Além das razões supracitadas, os desenhos foram selecionados devido a sua fácil disponibilidade na internet com legendas na língua portuguesa. Segue uma breve sinopse de cada um deles:

2.3.1 “O Novo Espírito” (*The New Spirit*) - 1942

Neste filme de animação, o Pato Donald é convocado a se unir aos esforços de guerra. É o “novo espírito”, que representa a luta de todos os cidadãos pela defesa da liberdade e da democracia. A história procura destacar a importância do pagamento dos impostos como forma de auxiliar o governo no desenvolvimento do país e em sua luta (ao lado dos demais aliados) contra a opressão e o autoritarismo representados pelos países do Eixo.

2.3.2 “A Face do Führer” (*Der Fuehrer’s Face*) - 1943

Neste outro filme de animação, a vida do Pato Donald é um terrível pesadelo: vive em Nutzi Land (referência à Alemanha nazista), onde é vítima dos abusos das autoridades e forçado a trabalhar em uma fábrica de produção de armamento bélico. O desenho foi premiado com o Oscar de melhor animação em 1943.

2.3.3 “Educação para a Morte” (*Education for Death*) - 1943

Este filme foi baseado no livro “*Education for death: the making of the Nazi*”, de Gregor Ziemer. O desenho procura salientar a crueldade e a opressão do Estado nazista através da história de uma criança alemã, que, ao longo dos anos, é enquadrada e doutrina para se transformar em um fanático e violento soldado do III Reich.

3 NEW Spirit, The. Direção: Wilfred Jackson. Produção: Walt Disney Productions e U.S. Department of the Treasury. EUA: Walt Disney Productions, 1942. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=D1Pf2HeBwJI>. Acesso em: 30 abr. 2014.

4 FUEHER’S Face, Der. Direção: Jack Kinney. Produção: Walt Disney Productions. Roteiro: Joe Grant, Dick Huemer. EUA: Walt Disney Productions, 1942. Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=Jb099ZCbeTg>. Acesso em: 30 abr. 2014.

5 EDUCATION for Death. Direção: Clyde Geronimi. Produção: Walt Disney Productions. Roteiro: Gregor Ziemer. EUA: Walt Disney Productions, 1943. Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=pyf7AkKTKJg>. Acesso em: 30 abr. 2014.

2.3.4 O porquê dos cinemas animados na sala de aula

O cinema em desenho animado é um dos gêneros de maior identificação com o público e está presente no cotidiano das pessoas, sejam elas crianças ou adultas, ocupando um grande espaço nas salas de cinema e em emissoras de televisão; daí a importância de sua análise. As animações, além de pertencerem à lucrativa indústria do entretenimento, possuem uma imensa força na formação de significados e no processo de naturalização de ideais, condutas, instituições e hierarquias. Nesse sentido, para Theodor W. Adorno (2009, p.33): “[...] os desenhos animados têm outro efeito além de habituar os sentidos a um novo ritmo, é o de martelar em todos os cérebros a antiga verdade que o mau trato contínuo, o esfacelamento de toda a resistência individual, é a condição de vida nessa sociedade”.

Porém, realizar uma análise fílmica e historiográfica das imagens em sala de aula não é uma tarefa simples. Segundo Mônica Almeida Kornis (2008, p.56), “[...] filmes e programas de televisão são socialmente construídos e contêm estratégias narrativas e estéticas que precisam ser decodificadas”. Portanto, por meio das intervenções buscou-se criar condições para que os jovens tivessem um “outro olhar”, mais crítico e reflexivo, sobre os diversos produtos oferecidos pelos meios de comunicação, nesse caso mais específico, do cinema de animação.

2.4 Objetivos do projeto inicial

A apresentação, exposição e discussão, em sala de aula, dos filmes citados acima objetivaram estimular a reflexão sobre as possibilidades do uso político e ideológico dos recursos audiovisuais, entendendo-os como exemplos de fontes históricas que precisam ser analisadas e interpretadas considerando o contexto em que foram produzidas e recebidas.

Dessa forma, através da exibição dos desenhos, da reflexão, do debate e do registro, os alunos foram estimulados a problematizar os elementos estéticos e narrativos, identificando neles as tensões e intencionalidades dos sujeitos embasadas no tempo e no espaço aos quais as animações fazem parte; e, assim, relacionar os aspectos levantados com o tema estudado em sala de aula: a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Assim, além de aprofundar os estudos sobre os contextos da Alemanha nazista e dos Estados Unidos durante o conflito, as atividades buscaram incentivar a formação de espectadores mais exigentes e críticos frente aos audiovisuais que são apresentados cotidianamente.

2.5 Capacidades a serem desenvolvidas

O planejamento das atividades foi desenvolvido no intuito de possibilitar o desenvolvimento das capacidades descritas nos eixos norteadores definidos pela Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura de Belo Horizonte (SMED), através das “Proposições Curriculares de História para o Ensino Fundamental”, sendo os eixos definidos:

2.5.1 Fundamentos da compreensão histórica

As atividades objetivaram promover a familiarização com portadores de narrativas históricas, compreendendo nelas seus elementos fundamentais. Exercitando a crítica e o debate, no caso sobre o audiovisual, há um processo de desnaturalização e indagação das relações humanas e institucionais.

2.5.2 Conhecimento histórico como construção social

Ao analisar os desenhos animados, os alunos foram estimulados ao exercício do questionamento das fontes e dos conhecimentos históricos produzidos, percebendo neles situações de tensões, disputas, imposições, silenciamentos e visões distintas sobre uma determinada realidade.

2.5.3 Pesquisa e produção do conhecimento histórico escolar.

No processo de construção do conhecimento, é imprescindível a realização da pesquisa. Portanto, por meio da interpretação, da sintetização, da análise e do levantamento de hipóteses, acredita-se ter havido um estímulo à postura investigativa e, assim, os alunos se tornaram os protagonistas no processo, sendo esses, momentos que permitiram construir, coletivamente, formas de registro e socialização das descobertas feitas.

3. DESENVOLVIMENTO

Nesse capítulo procura-se descrever os caminhos metodológicos executados no decorrer do trabalho, as descrições dos perfis dos sujeitos da pesquisa, além dos resultados encontrados após o desenvolvimento da pesquisa, entre outros aspectos.

3.1 Descrição da escola

A Escola Municipal Tancredo Phídeas Guimarães (EMTPG) foi inaugurada em fevereiro de 1983, no Conjunto Habitacional Serra Verde. Inicialmente, atendia aos alunos de 1ª a 4ª séries do antigo Ensino Primário e funcionou neste local até a sua transferência, em 1987, para o prédio atual, estando situada atualmente na Rua Saturno, nº 09, no bairro Vila Satélite, nas proximidades da Avenida Vilarinho e da Rodovia MG-10, divisa entre as regionais Norte e Venda Nova da capital mineira.

Entre os alunos, há uma diversidade socioeconômica e cultural. A maior parte reside na comunidade e em bairros adjacentes, como Parque São Pedro, Jacqueline, Serra Verde e Juliana. Essas regiões, em comum, apresentam uma carência de opções de lazer, esporte e cultura. Neste contexto, para muitos, a escola se tornou um espaço de referência. Um outro aspecto importante a ser destacado é que a escola atende a um grande número de alunos surdos, que convivem com os ouvintes no espaço escolar.

Assim, atendendo aos três ciclos do Ensino Fundamental, a escola busca uma educação inclusiva e de qualidade, respeitando as vivências de cada educando e criando situações que estimulem o desenvolvimento das habilidades previstas para cada etapa de escolaridade. Nesse sentido, ao longo dos anos, vários projetos foram desenvolvidos a partir de situações e temas gerados pela comunidade escolar, como, por exemplo, as questões profissionais, as relações étnico-raciais, as diversidades, as lutas e conquistas dos surdos, a libras, a informática, as artes, a adolescência, a sexualidade, as drogas, os problemas sociais, os jogos estudantis, dentre outros.

O cinema se fez presente em muitos destes projetos pedagógicos e, também, em atividades propostas pelas diversas disciplinas escolares. A metodologia mais utilizada foi a exibição de filmes nas salas de aula, na biblioteca ou nas salas de exibição, geralmente havendo o debate e a produção dos trabalhos elaborados pelos docentes. Dois aspectos favorecem esta prática: a disponibilidade de aparelhos de TV e DVD para os educadores e a proximidade da escola com os cinemas do Shopping Norte (situado no bairro Venda Nova).

3.2 Perfil da Turma 11 (FRCAA3ML)

Conforme mencionado anteriormente, a organização dos tempos e espaços escolares mostrou-se um elemento dificultador para a utilização de longas-metragens. Em função disso, a opção mais viável foi a utilização animações produzidas pelos Estúdios Walt Disney. Diante dessa situação, outra decisão foi tomada: o trabalho com o cinema seria realizado em apenas uma turma do 9º ano, permitindo uma avaliação mais atenta sobre o desenvolvimento da pesquisa e os resultados obtidos. Não houve repercussão sobre as escolhas feitas pelo professor.

Pelas razões a serem detalhadas a seguir, foi escolhida a turma 11 (FRCAA3ML) para a proposta de trabalho com animações. Esta era composta por 24 alunos, sendo 10 meninas e 14 meninos, com idade situada na faixa etária entre 13 e 15 anos de idade.

A maior parte dos estudantes desta turma acompanhava os conteúdos trabalhados e apresentava um desempenho dentro da média exigida. No entanto, alguns alunos demonstravam pouco interesse em realizar as propostas pedagógicas em sala de aula e as atividades extraclases. Parte dessa atitude era motivada por certa defasagem em relação aos conhecimentos prévios e, também, em função das conversas paralelas. Era um grupo agitado, que se dispersava com facilidade, aspecto que dificultava a atenção e a concentração, principalmente quando as atividades desenvolvidas envolviam o exercício da escrita.

Essas características, porém, acabaram por favorecer o trabalho através do debate com a turma, pois a maior parte gostava de manifestar oralmente as suas respostas e opiniões sobre um determinado tema ou problema desenvolvido em sala de aula, apesar de que alguns tinham dificuldade em ouvir as colocações de outros. Muitos tentavam interromper as manifestações do colega visando monopolizar os seminários, que era uma das atividades realizadas. Havia também, em certos momentos, uma postura desrespeitosa quanto às opiniões divergentes, atitudes que exigiram uma constante intervenção do professor no desenvolvimento e na mediação dos debates propostos, necessitando de um constante trabalho, com o objetivo de promover o exercício da argumentação e da escuta, além do respeito e da tolerância com a diversidade.

3.3 Organização dos trabalhos

A grade curricular na Escola Municipal Tancredo Phídeas Guimarães dedicava três aulas semanais à disciplina de História. O horário de aula era dividido em 04 (quatro) módulos com 60 (sessenta) minutos de duração. As aulas de História para a turma 11 (FRCAA3ML) eram ministradas às terças, quartas e sextas-feiras. Dessa forma, a proposta inicial era dedicar cada semana para um desenho, com as atividades distribuídas da seguinte forma:

I - **Terças-feiras:** exibição do desenho e produção de texto com o registro das primeiras impressões dos alunos. Esta atividade, realizada imediatamente após o primeiro contato com o documento, tinha como finalidade levantar aos aspectos visuais e sonoros que inicialmente mais marcaram e que foram percebidos em um primeiro momento. Para não se perder a clareza dessas impressões e estimular a prática do registro, a produção de texto foi, então, realizada. A redação seria um suporte para os alunos no debate que seria realizado em um segundo momento. Convém salientar que, para evitar anacronismos, todos foram orientados a considerar que as suas percepções e sensações eram diferentes em relação às crianças que viveram no contexto do período estudado.

II - **Quartas-feiras:** nova exibição do filme de animação, realização de seminário e produção de texto a partir das discussões realizadas em sala de aula. Acredita-se que assistir ao desenho mais uma vez foi importante para a percepção de detalhes que escaparam naquele primeiro momento e, ainda, que este novo olhar e o registro feito na etapa anterior fizeram-se mister para a realização dos seminários, que contribuíram para a interação da turma. Além disso, houve o exercício da argumentação, da troca de ideias, do questionamento e do respeito às opiniões divergentes, acreditando que, com isso, os alunos tiveram maiores argumentos para a redação de textos mais elaborados a serem realizados adiante.

III - **Sextas-feiras:** utilizadas para o término de tarefas não concluídas em aulas anteriores. Na rotina escolar deve ser considerada algumas situações imprevistas, como, por exemplo, uma atividade não concluída no tempo estabelecido, uma mudança no quadro de horário, uma ausência do professor, uma avaliação externa ou uma interrupção da aula por algum motivo. Dessa forma, essa terceira aula semanal foi planejada para ser usada diante dessas possibilidades.

3.4 Mudanças na proposta em função de percalços

A primeira mudança realizada em virtude de adequações necessárias está relacionada ao modelo de distribuição semanal de atividades, a partir da mostra de filmes de animação e, também, ao tempo destinado para o desenvolvimento das atividades propostas. O módulo-aula, com sessenta minutos cada, mostrou-se insuficiente por alguns motivos: agitação dos alunos antes do início das exibições, o prolongamento dos seminários em função da intensa participação, os ritmos diferenciados de escrita e as diversas interrupções ocorridas por motivos variados e que serão explicitados adiante.

Assim, com o auxílio da Coordenação e de professores de outras disciplinas, várias trocas foram realizadas no quadro de horários como tentativa de solucionar os problemas mencionados. Porém, mesmo assim não foi possível evitar o maior intervalo entre algumas aulas de História para a turma, sendo necessária a utilização de uma segunda-feira (dia 01/12/2014). Em meio a essa situação, cabe destacar que, além da colaboração entre o grupo de professores, houve também a compreensão dos alunos quanto a essa questão.

A outra alteração realizada está relacionada ao modelo das atividades. Para o primeiro desenho “O Novo Espírito” (*The New Spirit*), o professor manteve o formato de um registro escrito com as primeiras impressões, após a exibição inicial, e a redação, produzida após a nova exibição e as discussões do seminário.

Já com as animações “A Face do Führer” (*Der Fuehrer’s Face*) e “Educação para a Morte” (*Education for Death*), os alunos continuaram a fazer o registro com as primeiras sensações após a exibição inicial. Porém, a mudança foi posta em prática nas aulas seguintes, onde os alunos receberam um questionário com perguntas e, também, cenas do filme exibido para que criassem legendas para as imagens fílmicas, sempre após as novas exibições e o debate.

Essas mudanças ocorreram após um feedback realizado entre a turma e o professor, ao término dos trabalhos com o primeiro desenho, que, após as conversas, entendeu que o excesso de redações poderia tornar as atividades repetitivas e cansativas para os alunos. Dessa forma, optou-se por um formulário respondido em duplas, com dois tipos de registro escrito: as respostas às perguntas utilizadas para a condução do seminário e a produção de legendas para as fotos fílmicas, assim como ocorreu no filme anterior. A opção por essa atividade especificamente se deu em virtude de que este gênero textual foi anteriormente desenvolvido através da disciplina de Língua Portuguesa e sua produção permitiu contribuir para o desenvolvimento de habilidades como a análise, a descrição, a explicação e a síntese sobre as

cenas dos filmes exibidos.

Além disso, pôde-se verificar que as atividades com gêneros textuais acabaram por possibilitar uma ação interdisciplinar, não prevista anteriormente, entre os professores de História e Língua Portuguesa, que trabalhou a estrutura de um texto dissertativo-argumentativo de maneira paralela à mostra de filmes de animação. A culminância ocorreu no dia 15 de dezembro de 2014, com a produção de um texto com essas características, a partir dos assuntos trabalhados nas aulas de História.

3.5 Exibições e intervenções

Os trabalhos foram desenvolvidos no período de 05 de novembro a 02 de dezembro de 2014, sendo os três desenhos distribuídos da seguinte forma:

- a) Dias 05 e 07 de novembro de 2014: “O Novo Espírito” (*The New Spirit*)
- b) Dias 11, 18 e 19 de novembro de 2014: “A Face do Führer” (*Der Fuehrer’s Face*)
- c) Dias 01 e 02 de dezembro de 2014: “Educação para a Morte” (*Education for Death*)

Pode-se verificar, portanto, que as ações foram postas em prática na última etapa do ano letivo, o que ocorreu pelo fato de o professor ter precisado tirar uma licença para acompanhar um familiar enfermo.

3.5.1 “O Novo Espírito” (*The New Spirit*)

Ao final de sua licença, o professor retornou, então, ao trabalho no dia 04 de novembro e teve uma conversa com os alunos sobre as atividades realizadas durante a sua ausência, fez a revisão do conteúdo estudado, e marcou para o dia seguinte o início da mostra de filmes de animação.

Os trabalhos se iniciaram, assim, no dia 05 de novembro, sendo a sua primeira preocupação com a organização do espaço físico e da materialidade. A mostra de filmes de animação foi realizada na sala de aula número 01 (utilizada para as aulas de História no turno da manhã). Porém, como a proposta era assistir ao desenho e promover a troca de ideias com o docente e os alunos de frente uns para os outros, no mesmo patamar, as carteiras foram distribuídas de maneira retangular em torno da televisão, como mostra a figura 1, abaixo. Esta foi utilizada por garantir uma melhor qualidade de áudio quando comparada com a caixa de som utilizada em conjunto com o *Notebook* e o *Data Show* disponível na escola. Por isso, o

desenho, originalmente postado em um *site* popular de vídeos⁶, foi baixado e copiado em um *Pen Drive*, que foi conectado ao aparelho escolhido.

Como a turma possui um perfil participativo, com alunos que gostam de expressar suas opiniões, pôde-se perceber, inicialmente, que houve uma grande satisfação com relação à disposição das carteiras, havendo uma certa agitação e uma grande expectativa com o trabalho, classificado pela estudante LGMR, como “diferente”.



FIGURA 1: Exibição da animação “O novo espírito” (*The new spirit*)

Fonte: Acervo da E.M. Tancredo Phídeas Guimarães

Como pode ser notado na figura 1 acima, a sala de aula utilizada é pequena, apesar de na foto acima parecer o contrário. As carteiras, então, como já dito, foram dispostas de modo retangular para que ninguém ficasse à frente do outro e, também, para favorecer um posterior debate entre os discentes.

Inicialmente, portanto, o professor fez uma breve apresentação do desenho “O Novo Espírito” (*The New Spirit*) e iniciou a exibição. Os alunos já tinham uma noção de que o material seria analisado como um documento e não o assistiram com o propósito de entretenimento, ficando em silêncio durante a mostra e assim se mantiveram nos segundos que se seguiram ao término, quando a aluna BMFS afirmou de maneira espontânea que o desenho era “assustador, por levar as crianças a sentirem ódio de seus inimigos”. A partir de manifestações como estas, os discentes foram, então, estimulados a fazer o registro escrito de suas primeiras impressões.

⁶ Todos os filmes apresentados estão disponíveis no site WWW.youtube.com.br. Para endereço completo, consultar as referências deste trabalho.

A ideia dessa atividade era levantar quais foram os aspectos mais marcantes da animação a partir do olhar da turma. A grande maioria destacou a exaltação ao patriotismo, bem nítida pelo uso em excesso dos símbolos nacionais estadunidenses e pela ênfase no papel que cada cidadão deveria desempenhar nos esforços de guerra. No caso do desenho: a importância e o destino dos impostos pagos pela população. Outros apontaram, ainda, que o desenho justifica a produção em massa de armas e a participação dos Estados Unidos no conflito. A caracterização dos inimigos através de símbolos e armas do Eixo (Alemanha e Japão) também foi levantada.

Essa primeira atividade mostrou um grande envolvimento de todos e, apesar da influência exercida pelos estudos e pelas discussões sobre a Segunda Guerra Mundial feitas anteriormente, foi possível perceber que os discentes estavam atentos quanto às intencionalidades da animação apresentada. Tanto que em apenas uma exibição, os alunos levantaram importantes aspectos para posterior discussão e análise do grupo.

Assim que todos entregaram o seu registro, o professor retomou a abordagem sobre o conceito, o uso e a natureza das diversas fontes históricas, também lembrando sobre o surgimento do cinema e de sua indústria, além do papel exercido por filmes produzidos na Alemanha e nos Estados Unidos no contexto da Segunda Guerra Mundial. A clareza dos alunos em relação a esses temas facilitaram os trabalhos desenvolvidos nesse dia e nos que se seguiram.

O dia 07 de novembro foi marcado pelo segundo dia de atividades sobre o desenho “O Novo Espírito” (*The New Spirit*), com a organização da sala conforme o dia anterior. A aula com a turma ocorreu no 3º horário, logo após o recreio, circunstância que explica a forte agitação dos alunos ao entrarem na sala. Naturalmente, porém, todos foram se acalmando à medida que ocupavam alguma carteira disponível na sala disponibilizada para a atividade.

Como houve a exibição na aula anterior, o professor entregou um conjunto de perguntas sobre o filme, explicando que as questões seriam utilizadas apenas para orientar o seminário e, que não haveria necessidade de respostas escritas. Solicitou, ainda, aos alunos que não as respondessem, mas que fizessem uma leitura das perguntas. Após algum tempo, iniciou, pela segunda vez, a exibição do desenho.

Ao término da exibição, iniciou-se o debate com a mediação do professor. Alguns levantaram pontos apresentados em seus registros pessoais e outros se mostraram surpresos em descobrir aspectos que passaram despercebidos no dia anterior. Conforme perfil descrito anteriormente, a maioria dos discentes participou de maneira ativa, alguns se mostrando extremamente ansiosos, necessitando de intervenção do professor, várias vezes, para que um

aluno não interrompesse a fala do colega. O professor anotou alguns pontos levantados por eles e os agrupou por temas, ficando assim distribuídos:

a) Convencimento da população:

- “Criança não paga imposto. O filme é para adultos também”.
- “O rádio fala demais, parece professor” [risos].
- “O rádio incentiva o Pato Donald a ajudar, mesmo sem ir à guerra”.
- “O desenho explica para que servem os impostos.”
- “Esse filme pretende fazer a cabeça das pessoas”
- “Há um aviso de que o país foi atacado”

b) Os esforços de guerra como um dever a ser cumprido:

- “O novo espírito é o papel do cidadão na guerra”.
- “Todos devem estar prontos para a guerra”.
- “Mesmo que não vá a guerra, a pessoa deve ajudar. É um dever.”
- “Pagar impostos é uma forma de ajudar.”
- “Quem paga impostos é como um herói.”
- “As armas são construídas com os impostos”.

c) Identificação, caracterização e antagonismo entre o inimigo (“mal”) e o herói (“bem”):

- “Aparecem vários símbolos do nazismo e do Japão”.
- “As armas do Eixo tem olhos e bocas. Lembram animais perigosos e monstros”.
 - “O avião nazista parece um tubarão”.
 - “Tem armas que parecem o Diabo”.
 - “Há vários símbolos dos Estados Unidos. Até no céu”.
 - “Americano se acha”.
 - “Os americanos são os heróis”.
 - “Ha ritmos musicais diferentes. O tom é mais sinistro quando as imagens são das armas do Eixo”.

Durante o seminário, o professor também retomou brevemente o tema do ataque japonês à base estadunidense de *Pearl Harbor* e a entrada dos Estados Unidos na Segunda

Guerra Mundial. A maioria estava por dentro do conteúdo e se mostrava disposta a falar sobre o desenho em si, indicando haver um forte desejo de mostrar o quanto percebeu sobre o filme. Tanto que o professor teve que intervir várias vezes para que alguns alunos não monopolizassem o debate e para que a maior parte dos alunos pudesse expor algum comentário. Cerca de quatro alunos, mesmo com o incentivo do professor, não se manifestaram e tiveram seus posicionamentos respeitados pelo docente. No geral, a participação, portanto, foi extremamente satisfatória. O problema apresentado, porém, na execução das atividades propostas, foi referente à distribuição do tempo, fazendo com que o seminário fosse encerrado após quarenta minutos de aula, para que fosse possível desenvolver a produção de texto elaborada pelo professor para complementação do conjunto de atividades propostas para aquele dia.

Assim, após o seminário, os alunos foram convidados a produzir um texto dissertativo sobre o filme, levando em consideração as questões levantadas durante as discussões realizadas. Houve uma certa contestação, pois a maioria desejava continuar com o seminário e não desejavam repetir a experiência de um texto escrito. Muitos se mostraram extremamente desanimados, mas todos se dispuseram a fazer a atividade, que foi desenvolvida em dupla. Como as carteiras da sala estavam dispostas uma ao lado da outra, cada um fez o texto com o colega vizinho, a fim de evitar perda de tempo.

Porém, muitas duplas demoraram a começar, e percebendo que o tempo não seria suficiente, o professor solicitou o quarto horário para continuar com a turma, o que alcançou com êxito, fazendo com que a turma permanecesse na sala terminando a atividade proposta.

O encerramento desta etapa dos trabalhos com o primeiro filme ocorreu no dia 07 de novembro, mas a pedidos dos alunos, o desenho é apresentado novamente. A exibição, no entanto, precisou ser interrompida para que o diretor da escola conversasse com os alunos sobre atitudes de indisciplina que resultaram na quebra de um lavatório no banheiro masculino e para entregar o horário das aulas de reposição que seriam realizadas no dia seguinte (sábado, dia 08/11/2014). Esse momento ocupou cerca de quinze minutos da aula.

Com a saída do diretor, havia certa agitação na turma com comentários sobre o lavatório quebrado, fazendo-se necessária, mais uma vez, a intervenção do professor para acalmar os ânimos e estimular o retorno aos trabalhos, o que fez com que a turma se concentrasse novamente. No entanto, em função do tempo perdido, houve um comum acordo pela não continuidade da exibição. O motivo era a necessidade de utilizar o tempo para a escrita, pois alguns se mostraram ansiosos em completar a atividade e tinham receio de não concluí-la a tempo.

Pôde-se avaliar que a maior parte dos alunos se envolveu bastante na atividade, como é demonstrado na figura 2, a seguir, apesar de haver pequenos momentos de conversa e dispersão durante a produção dos textos, mas todos terminaram a atividade dentro do horário.



FIGURA 2: Produção de texto após o seminário

Fonte: Acervo da E.M. Tancredo Phídeas Guimarães

Conforme pode ser verificado na figura 2, acima, os alunos produziram o texto em duplas com o colega sentado ao lado, tendo esse formato utilizado na disposição das carteiras se mostrado, nesse momento, favorável para o desenvolvimento dos trabalhos.

A primeira avaliação feita após o término das atividades com esse primeiro filme de animação mostrou a inadequação do tempo e do formato utilizados para seu tempo de execução total, sendo necessários dois horários para que as atividades fossem concluídas e, conseqüentemente, havendo um prolongamento além do previsto e gerando certo cansaço, principalmente no momento da produção de texto. Portanto, após conversas com os alunos, concluiu-se a necessidade de um outro tipo de registro escrito para os próximos trabalhos, já que a produção de redações em dois momentos foi avaliada pelo professor como repetitiva e cansativa para os alunos. Dessa forma, se o formato fosse mantido, corria-se o risco de uma prática mecânica de cumprimento de tarefa, postura totalmente oposta às propostas do trabalho. Os textos produzidos em duplas, embora mais elaborados, não apresentaram grandes novidades em relação ao primeiro relato feito individualmente, como pode ser visto no exemplo abaixo. (FIG. 3).

e motivação para contribuir na guerra de alguma forma, que seria a contribuição de impostos para fabricar armamento para guerra; os telespectadores eram incentivados naquele momento de uma forma que eles fossem se sentir na obrigação de contribuir de alguma forma para que o país tenha mais possibilidade de ganhar essa guerra. O bloco político militar conhecido como Eixo era formado pelos países Alemanha, Itália e Japão que no desenho era cobrada como vilão com a representação de navios, aviões e submarinos com aparência e expressões maleficas, com o ataque do Japão à EUA, foi assim que a guerra foi legitimada entre o Eixo e o EUA. No desenho era falado de "the New Spirit" que representava o sacrifício a honra e o desejo de lutar ou ajudar de alguma forma na guerra.

FIGURA 3: Trecho de redação produzida na sala de aula

Pôde-se verificar, por meio da redação acima, que os autores destacaram o estímulo aos esforços de guerra e o uso da estética para caracterização do inimigo, indicando que os alunos mostraram uma compreensão satisfatória sobre a noção de documento, sendo este analisado e problematizado corretamente, já que as intencionalidades e o contexto histórico em que o documento foi produzido foram identificados, conforme os registros orais e escritos dos mesmos. Dessa forma, tem-se que os objetivos das atividades elaboradas sobre o desenho foram atendidos. Outro aspecto positivo refere-se à postura ativa dos alunos no exercício de exposição e argumentação de ideias, além da capacidade de ouvir e respeitar as colocações dos outros.

3.5.2 "A Face do Führer" (*Der Fuehrer's Face*)

As atividades com o filme de animação "A Face do Führer" (*Der Fuehrer's Face*) se iniciaram no dia 11 de novembro e todo o planejamento do dia (registros e seminários) foi cumprido dentro do prazo estabelecido.

O espaço foi organizado de maneira semelhante aos dias anteriores, com as carteiras dispostas de maneira retangular. A temperatura estava extremamente elevada, aspecto que possivelmente contribuiu para a agitação e para os sinais de cansaço dos alunos no momento em que entraram na sala de aula. Porém, pôde ser notado que todos estavam dispostos a

assistir ao filme, apesar de que alguns alunos demonstraram não querer executar atividade de escrita como, por exemplo, o aluno WPMR, que afirmou que “não estava a fim de escrever”. Assim, aos poucos os discentes se posicionaram para mais um dia exibição.

O desenho foi exibido e, pelas expressões faciais de alguns alunos, o professor pôde perceber que a segunda animação apresentada despertou nos alunos um maior interesse do que o verificado na exibição da animação anterior. Dois alunos, ao término da primeira exibição, desejaram assisti-lo novamente, o que só ocorreu após o registro escrito, demonstrado na figura 4, abaixo.



FIGURA 4: “A Face do Führer” (*Der Fuehrer's Face*): exibição e registro

Fonte: acervo da E.M. Tancredo Phídeas Guimarães

Como pode ser verificado na figura acima, as carteiras foram dispostas de maneira semelhante ao período anterior. Os alunos produziram um texto livre, tendo, como proposta, o registro das primeiras impressões sobre o desenho. Assim, apesar de algumas conversas paralelas, todos procuraram fazer o trabalho proposto.

No entanto, notou-se que a visão dos alunos já estava influenciada pelas atividades anteriores, indicando aos alunos o caminho de suas observações. Portanto, a vida do Pato Donald em *Nutzi Land* (referência à Alemanha nazista), a presença de símbolos nazistas na composição da paisagem, a ridicularização da saudação nazista, os abusos das autoridades, as condições de trabalho do personagem, o despertar do pesadelo e a apologia aos símbolos estadunidenses foram os principais aspectos extraídos pelos alunos a partir da primeira exibição e de maneira bem rápida pelos alunos.

Após a entrega dos registros, uma nova exibição foi realizada para atender ao desejo de alguns alunos. Posteriormente, então, iniciou-se o seminário com a mediação do professor. A primeira manifestação foi da aluna RPM, que questionou a repetição das músicas ao longo da animação, desejando saber as motivações de esse fato acontecer. A questão foi colocada para a turma, que destacou a ação da repetição na apropriação e assimilação de uma ideia.



FIGURA 5: Atividade proposta sobre a animação “A Face do Führer” (*Der Fuehrer’s Face*).

Fonte: acervo da E.M. Tancredo Phídeas Guimarães

A imagem acima (FIG. 5) mostra a realização das atividades propostas para os alunos ao receberem um conjunto de imagens dos filmes, tendo, como tarefa, assim como ocorreu no filme anterior, a criação de uma legenda para cada cena.

Entre as imagens colocadas está a da banda que indicava, de maneira irônica, algumas características e personalidades do Eixo. Outras características do desenho, apresentadas pelos alunos no momento de legendar as imagens da animação, e que foram agrupadas pelo professor, da mesma forma como ocorreu na animação anterior foram:

a) Musicalidade:

- A ironia nas letras das músicas tocadas pela banda.
- As letras das músicas tocadas abordam ironicamente o arianismo, o racismo e a violência contra os inimigos (FIG.6).

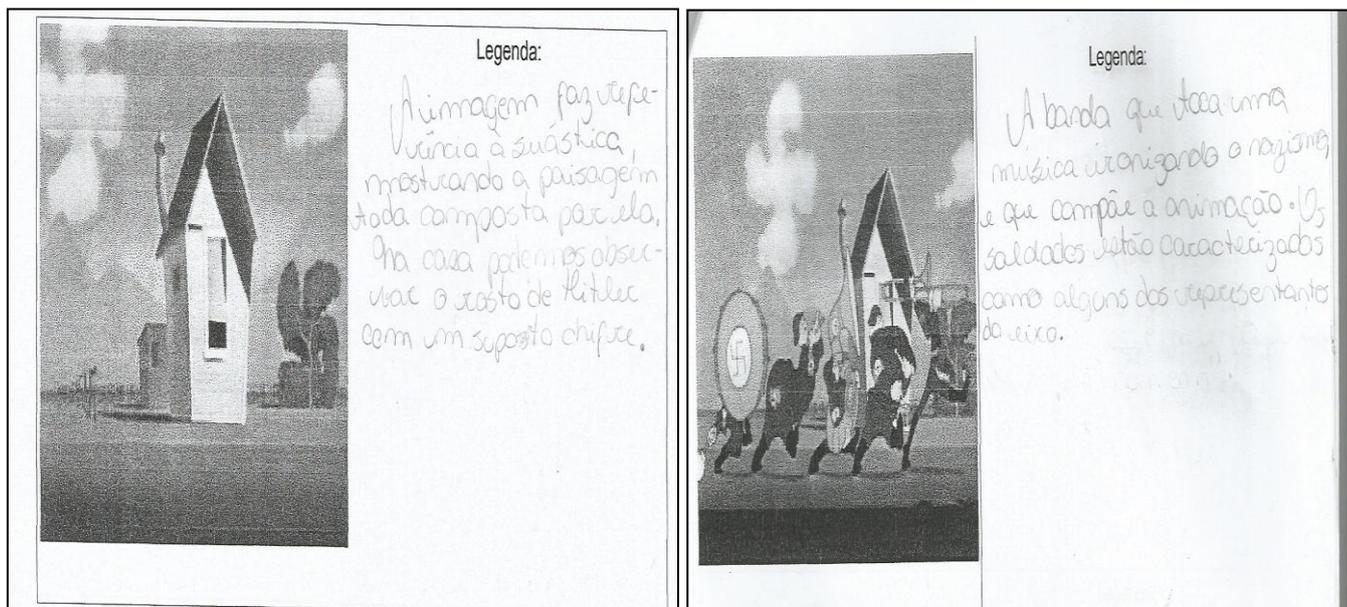


FIGURA 6: legendas criadas por alunos destacando a forte ironia sobre os representantes do Eixo.

b) Símbolos e líderes:

- A presença dos líderes do Eixo.
- O uso de símbolos nazistas de maneira ridicularizada (FIG. 7).

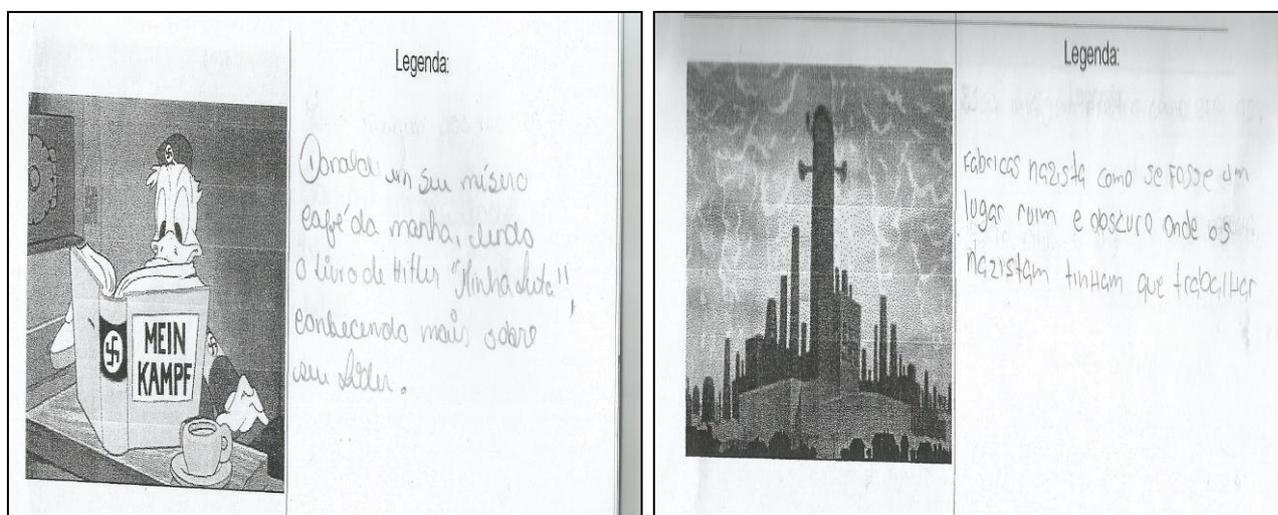


FIGURA 7: Categorização de símbolos e líderes indicadas pelos alunos

c) Situação econômica e condições de trabalho

- A carência alimentar do Pato Donald e as dificuldades econômicas com a guerra.
- A exploração e o trabalho forçado do Pato Donald (FIG. 8).

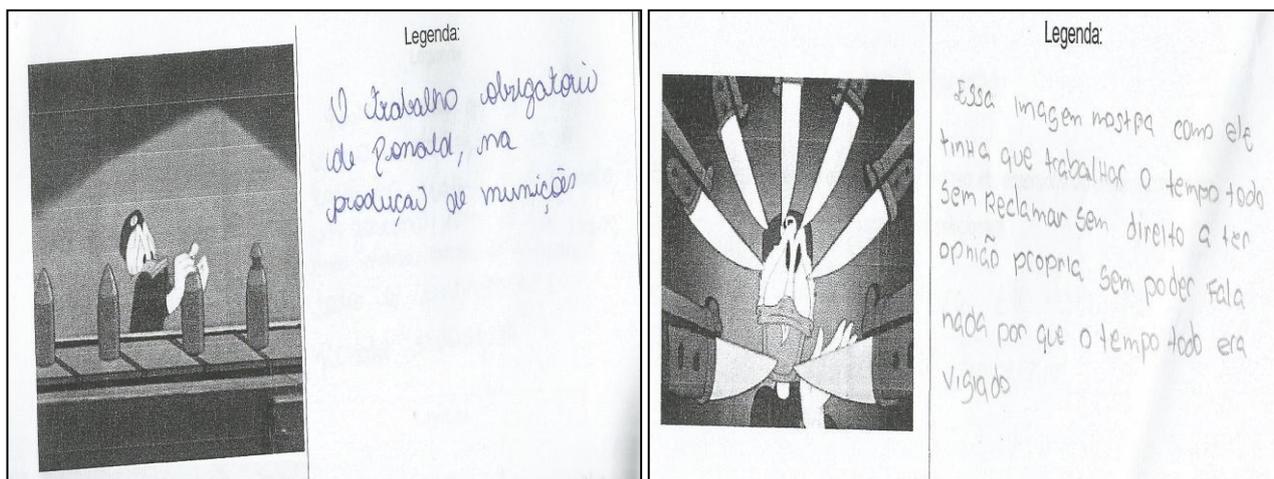


FIGURA 8: Alunos fizeram a leitura da imagem transmitida pelo desenho: o nazismo associado à miséria, à exploração e à violência.

d) Terror totalitário

- Expressão de medo do Pato Donald.
- O personagem é ameaçado quando resmunga contra a situação.

e) O inimigo caracterizado como o próprio mal

- A fábrica como referência ao próprio inferno. Uso intenso de cores vermelhas.

f) Aspectos sombrios

- O enlouquecimento do Pato Donald e o despertar de um pesadelo (FIG. 9).

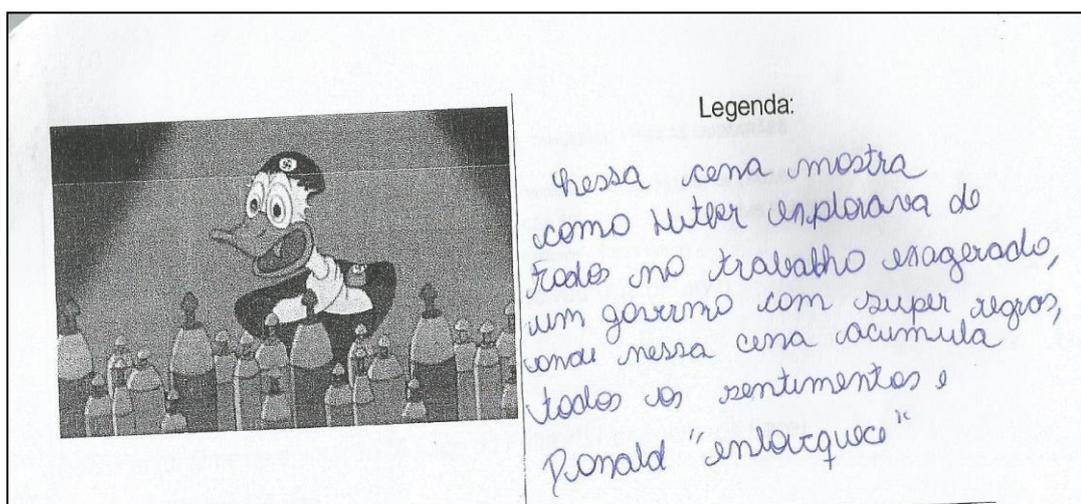


FIGURA 9: Exposição de aluno identificando os aspectos sombrios da animação exibida

g) Ênfase no patriotismo estadunidense

- O forte uso dos símbolos estadunidenses e a reafirmação do orgulho de ser cidadão dos Estados Unidos (FIG. 10).

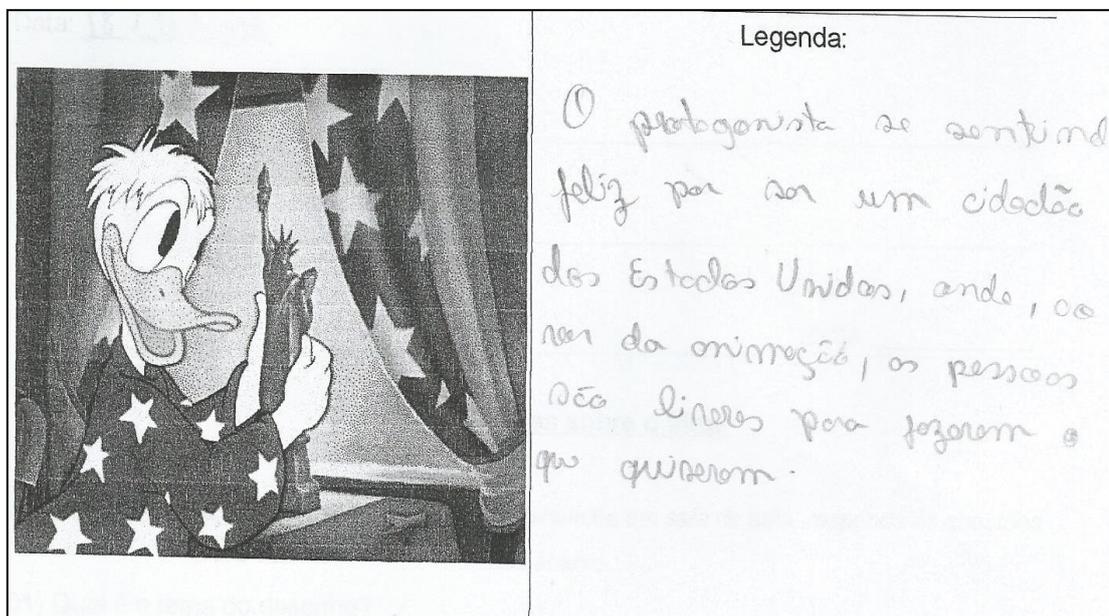


FIGURA 10: Exposição de aluno identificando o patriotismo americano mostrado no filme

Pôde-se concluir, diante das execuções das atividades propostas, que este foi um dia muito produtivo e com um bom aproveitamento do tempo. Porém, não foi possível dar uma sequência na aula seguinte em função de um agendamento de uma visita, pelos alunos, ao museu de Inhotim, realizada pela escola nos dias 12 e 14 de novembro, além de oficinas pedagógicas.

Assim, as atividades com o cinema foram retomadas apenas no dia 18 de novembro. Os alunos, ao chegarem à sala, já encontraram as carteiras da sala dispostas de maneira retangular e se acomodaram. O filme foi, então, novamente exibido e, posteriormente, iniciou-se o seminário. Uma das primeiras abordagens realizadas pelo professor dizia respeito às diferenças entre os filmes “O Novo Espírito” (*The New Spirit*) e “A Face do Führer” (*Der Fuehrer’s Face*), já exibidos para a turma. Para o grupo, o segundo filme de animação apresenta, de maneira mais clara, as características do nazismo: culto ao líder, arianismo, racismo, vigilância. Outras questões ainda foram colocadas, como, por exemplo, a forte ironia presente em todo desenho e as figuras caricaturadas dos líderes do eixo. As alunas LJPC e BMFS afirmaram que as paisagens foram construídas com símbolos nazistas e que a casa do Pato Donald era “semelhante à face de Adolf Hitler”.

O debate foi, então, encerrado e o professor mudou a disposição das carteiras, sendo os alunos agrupados em duplas para a resolução das questões propostas. A atividade envolvia um questionário sobre o filme e a criação de legendas sobre algumas cenas da animação.

A pedido do diretor da escola, houve uma pausa no desenvolvimento das atividades. Ele conversou com a turma sobre as camisas de formandos e sobre a Assembleia Escolar do sábado, dia 22 de novembro de 2014, sendo utilizados, aproximadamente, vinte minutos do tempo de aula. Portanto, em função dessa interrupção, não houve tempo para que os alunos concluíssem o trabalho. Dessa forma, com o término da aula, o professor recolheu os trabalhos ainda inacabados para conclusão na aula seguinte.

Assim, no dia 19 de novembro, mais um dia de atividades. Como o propósito era favorecer a reflexão e a análise sobre questões e cenas do filme, as carteiras foram novamente dispostas em duplas. Os alunos receberam o questionário que começaram a preencher na aula anterior. Dois alunos se ausentaram, desfalcando seus grupos. Os presentes foram autorizados a se juntarem formando nova dupla. Estavam muito agitados e com dificuldade em se concentrar, o que, após a intervenção do professor, aos poucos eles foram se aplicando.

Então, uma nova exibição foi realizada. A maioria (oito das onze duplas) parou de escrever para assistir, enquanto os outros três grupos não olharam para a televisão, estando concentrados em completar a tarefa e enquanto escreviam o filme foi novamente exibido. Porém, alguns alunos solicitaram que o som fosse retirado para que, nas palavras do aluno PHMO, “não atrapalhasse o raciocínio”. Havia um imenso silêncio na turma.

Enquanto produziam, pôde-se perceber que alguns discentes trocavam ideias com seus parceiros e, eventualmente, olhavam para a televisão para ver a cena que estava passando. Alguns grupos solicitaram a ajuda do professor para esclarecer dúvidas e à medida que desenvolviam o trabalho com as legendas, os grupos solicitavam uma exibição do quadro que estavam discutindo.

Verificou-se que esse foi o dia de maior envolvimento por parte dos alunos, estando todos bastante concentrados. Porém, o diretor da escola solicitou uma nova conversa com os alunos, pois necessitava informar a respeito de uma denúncia anônima recebida sobre a organização de “arrastão” a ser praticado no final da aula. Ele, então, alertou aos estudantes para terem cuidados na saída da escola, ocupando cerca de dez minutos do horário. Quando saiu de sala houve um alvoroço muito forte na turma, devido à notícia, necessitando de intervenção do professor, que conversou com os alunos que foram retomando, aos poucos, os trabalhos, porém, sem a mesma concentração e dedicação de antes. A aula terminou e as atividades não foram concluídas.

A aula de sexta-feira, dia 21 de novembro, foi utilizada para conclusão de atividades inacabadas da aula anterior. Começou no horário previsto, sem atrasos. As cadeiras foram dispostas em duplas para conclusão das tarefas propostas. A exibição e repetição do filme sem o som e os pedidos para que se repetisse uma determinada cena novamente se fizeram presentes. Não houve interrupções. Os alunos se envolveram bastante e o professor não precisou fazer intervenções sobre posturas e comportamentos fora dos combinados.

Entre os dias 25 e 28 de novembro não houve trabalho com cinema em função das provas do Avalia BH e da realização de oficinas pedagógicas.

3.5.3. “Educação para a Morte” (Education for Death)

As atividades sobre o último desenho proposto se iniciaram no dia 01 de dezembro. A aula aconteceu no quarto horário e as carteiras foram dispostas de forma retangular, assim como nas demais exibições. Como os alunos já sabiam previamente da mudança no horário, não houve agitação com a quebra da rotina.

Houve uma grande curiosidade com o desenho por ele não apresentar os tradicionais personagens de Walt Disney. Iniciou-se, então, a exibição da animação, que prendeu a atenção dos alunos. Ao término, houve o registro dos alunos com suas primeiras impressões. Em seguida, iniciou-se o seminário.

O seminário foi encerrado pouco antes do término da aula e, apesar da boa participação e das colocações pertinentes, o professor percebeu, através das expressões corporais, que havia certo cansaço em alguns alunos. Portanto, utilizou os momentos finais para uma conversa acerca do filme. Muitos afirmaram que todas as disciplinas estavam aplicando trabalhos e provas neste final de ano. A aluna BOR afirmou que estava “doida para entrar de férias”.

Já sobre a mostra especificamente, houve uma aprovação da maioria. Alguns falaram que gostaram dos debates, mas que “é chato ficar escrevendo”. O professor ouviu as considerações. A atividade do dia seguinte já estava xerocada e não havia tempo para uma alteração de última hora, mediante as colocações dos alunos. A opção, então, foi uma mudança no espaço físico.

Como no dia 02 de dezembro seriam realizadas oficinas pedagógicas no horário de 09:20 horas às 11:20, assim, para se organizar e não colocar determinadas turmas em defasagem em relação a algumas disciplinas, a coordenação promoveu uma inversão no quadro de horários: as aulas originalmente previstas para o terceiro e quarto horários seriam

ministradas no horário de 07:00 às 09:00 horas. Neste formato, o professor teria o segundo horário com a turma e julgou que o tempo de 60 minutos não seria suficiente para a conclusão do trabalho, assim como ocorreu com os filmes anteriores. Por isso, solicitou à professora de Matemática a utilização do primeiro horário, o que foi prontamente atendido. Dessa forma, o último dia da mostra de filmes de animação ocupou o horário de 07:00 às 09:00 horas. O local escolhido para o desenvolvimento do trabalho foi a biblioteca da escola, que possuiu uma TV de 40” e conta com mesas circulares, o que acabou facilitando a interação entre os alunos. Mudança satisfatória, na opinião dos alunos.

Algumas mesas foram agrupadas com quatro e até seis alunos e apesar de formarem nas mesas um grupo maior, os alunos foram orientados a desenvolverem as atividades em duplas, assim como ocorreu nas atividades anteriores. Os diálogos entre grupos distintos agrupados em uma mesma mesa foram permitidos, estimulando a troca de ideias. O roteiros com as questões foram entregues.

Da mesma forma como ocorreu antes, nas aulas anteriores, o desenho foi exibido várias vezes, sem o som, enquanto os grupos realizavam os trabalhos. As cenas também eram repetidas de acordo com as solicitações dos estudantes.

Houve uma intensa troca entre os pares que dialogaram, solicitaram a presença do professor para esclarecer alguma dúvida, assistiram várias vezes ao desenho e procuraram realizar os registros, que seguiam os moldes do desenho anterior: resposta as perguntas e criação de legendas, como mostra a figura 11, a seguir. Todos os grupos terminaram as tarefas dentro do prazo estabelecido.

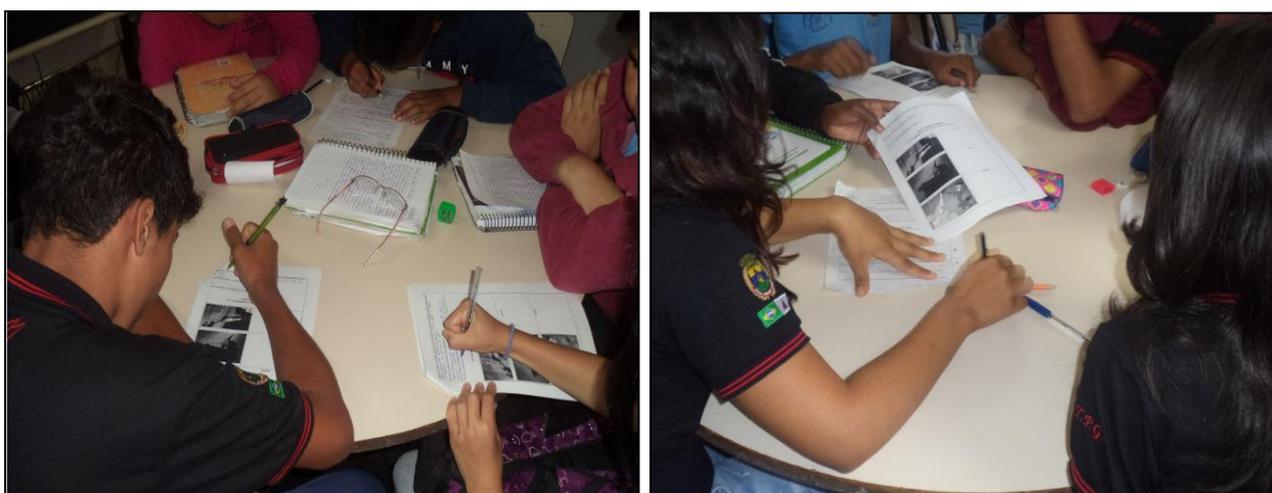


FIGURA 11: Os trabalhos com o desenho “Educação para a Morte” (Education for Death) são desenvolvidos na biblioteca.

Fonte: acervo da E.M. Tancredo Phídeas Guimarães

Os grupos, distribuídos através das mesas circulares da biblioteca escolar, interagiram de modo satisfatório no exercício de problematização do documento. Levantaram hipóteses e socializaram suas interpretações para os exercícios propostos.

O professor observou uma boa percepção de grande parte da turma sobre alguns aspectos do desenho, sendo algumas categorizações feitas pela turma:

a) Cotidiano de opressão e doutrinação:

- O uso de sombras e contrastes entre o tom de voz dos pais da criança com a autoridade nazista. Opressão e medo.
- A presença de imagens com os líderes nazistas na escola.
- O desenho coloca que as crianças são doutrinadas na escola segundo os princípios nazistas (FIG. 12).

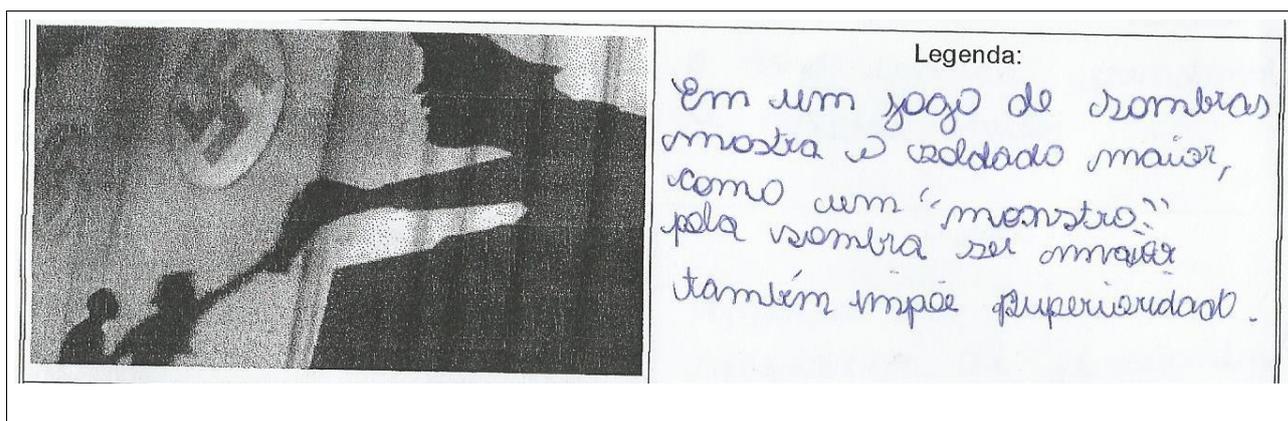


FIGURA 12: Atividade com as cenas de “Educação para a Morte” (Education for Death).

Na resposta acima, os autores destacam o tamanho desproporcional dos sujeitos apresentados na cena e o jogo de sombras para destacar caráter opressor do regime nazista.

b) Ridicularização do inimigo:

- Conto de fadas distorcido para caracterizar a democracia, a Alemanha e Adolf Hitler.

c) Educação e transformação da criança em nazista:

- O menino Hans é punido por ter pena de um frágil coelho. Ele muda sua postura através do castigo e das respostas dadas aos seus colegas.

- o desenho mostra que as crianças são treinadas a serem “más” (FIG. 13).

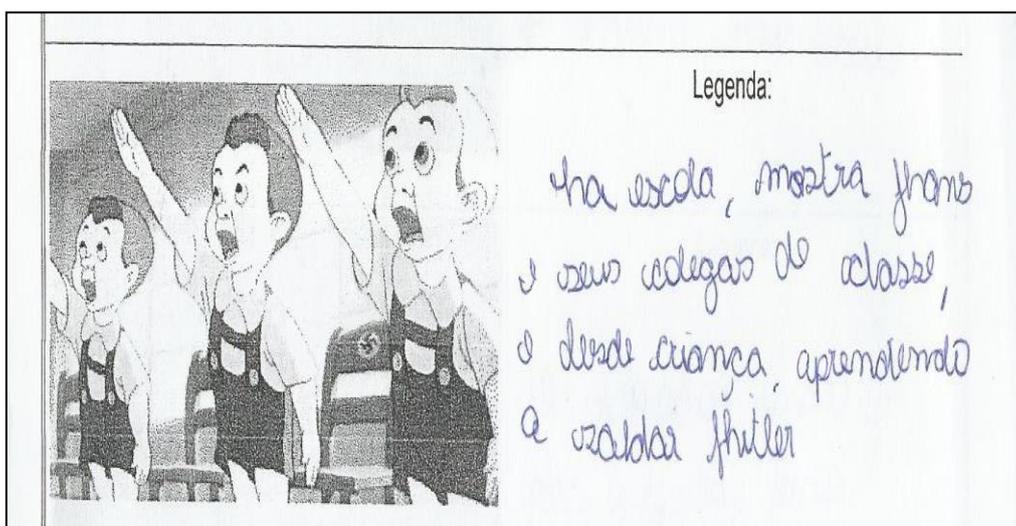


FIGURA 13: Legenda de imagem do filme elaborada por um aluno

Na imagem acima se percebe que o aluno tenta decifrar o funcionamento de uma escola na Alemanha nazista a partir do ponto de vista do roteiro da animação.

d) Uso de simbologia religiosa

- O ar demoníaco do regime nazista, através da forte presença da cor vermelha e de fogos; além dos símbolos religiosos que são convertidos em símbolos do nazismo (FIG. 14).

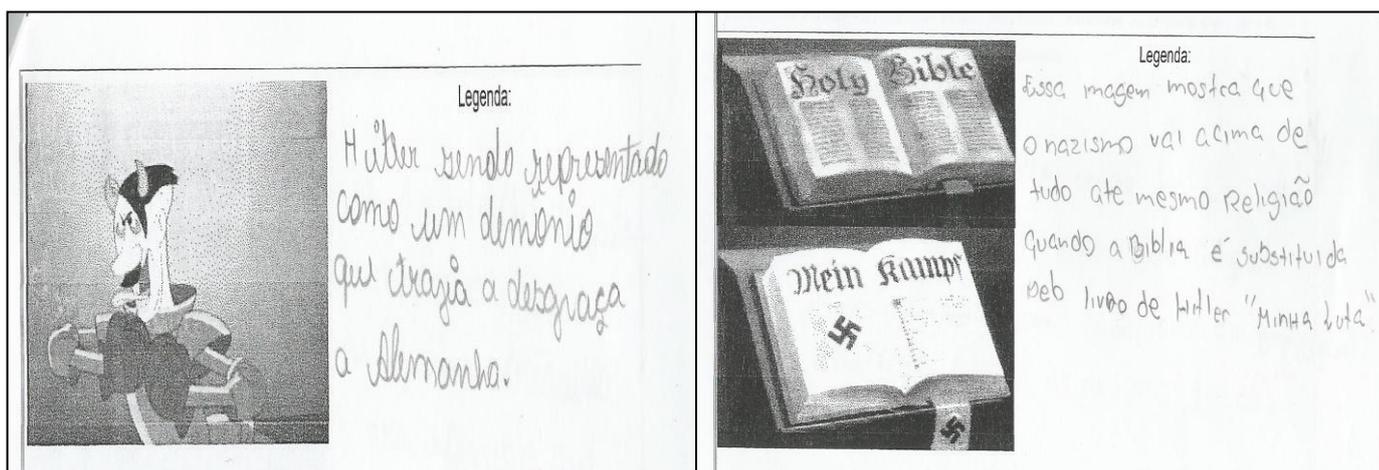


FIGURA 14: Exemplos de legendas criadas pelos alunos

Nas cenas acima, os alunos destacam a utilização da simbologia religiosa para enfatizar o aspecto nefasto do regime.

e) Resultado da educação nazista:

- O uso de viseiras por parte dos soldados, treinados para obedecer cegamente o partido.
- O destino dos seguidores do nazismo que é a morte.
- A preocupação dos autores da animação foi o convencimento da população dos Estados Unidos sobre a maldade extrema representada pelo nazismo e que esses estão condenados à morte (FIG. 15).

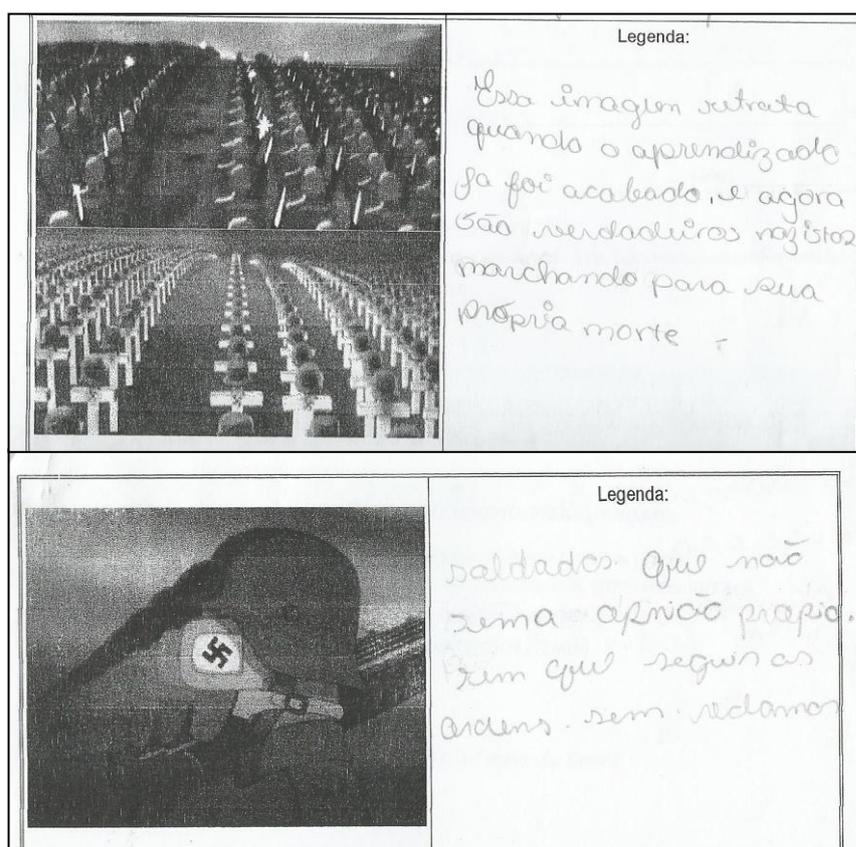


FIGURA 15: Legendas criadas pelos alunos a partir de imagens de cenas da animação

Nas cenas acima aparecem as consequências da doutrinação nazista, conforme apontam os alunos: soldados prontos a cumprir cegamente as determinações do partido e a morte como destino inevitável.

3.5.4. Culminância

A culminância dos trabalhos ocorreu no dia 15 de dezembro de 2014, com a produção de um texto dissertativo-argumentativo, que tinha como propósito levantar questões sobre as

possibilidades e intencionalidades de uma produção cinematográfica, sendo que os alunos poderiam escolher um entre os dois temas propostos pelo professor, quer sejam: “*O uso do cinema como propaganda política e ideológica*” ou “*O cinema é capaz de influenciar pensamentos e comportamentos*”.

A atividade foi realizada em parceria com a professora de Língua Portuguesa, que trabalhou com a turma a estrutura deste gênero textual. Todos os presentes escolheram o segundo tema e completaram a tarefa, como pode ser verificado na figura 16, abaixo:

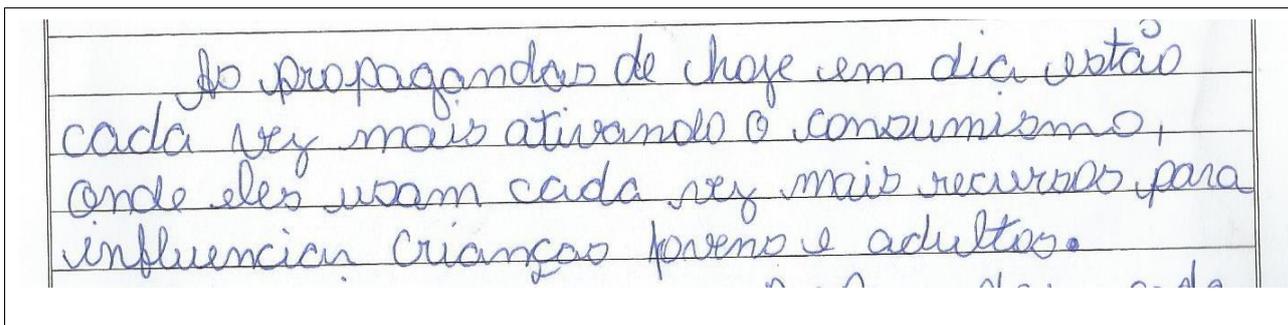


FIGURA 16: Trecho de redação de um aluno

No trecho da redação acima, o autor procurou dialogar o aspecto propagandístico do cinema com outros exemplos de audiovisuais, como as propagandas, trazendo a discussão para o presente. Outro aluno, por sua vez, procurou discorrer sobre a influência exercida pelo cinema no cotidiano das pessoas, refletindo sobre o fascínio exercido pelo meio artístico e pelo imaginário, como é demonstrado na figura 17, a seguir:

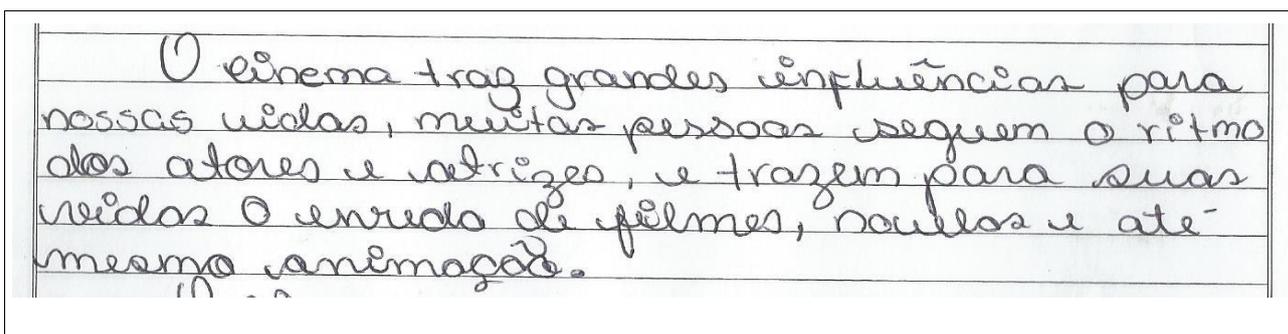


FIGURA 17: Trecho de redação desenvolvida em sala de aula

Outro aluno, apesar das discussões em sala, indica, por meio de sua redação, que considera os aspectos individuais como determinantes na relação das pessoas com o cinema (FIG. 18).

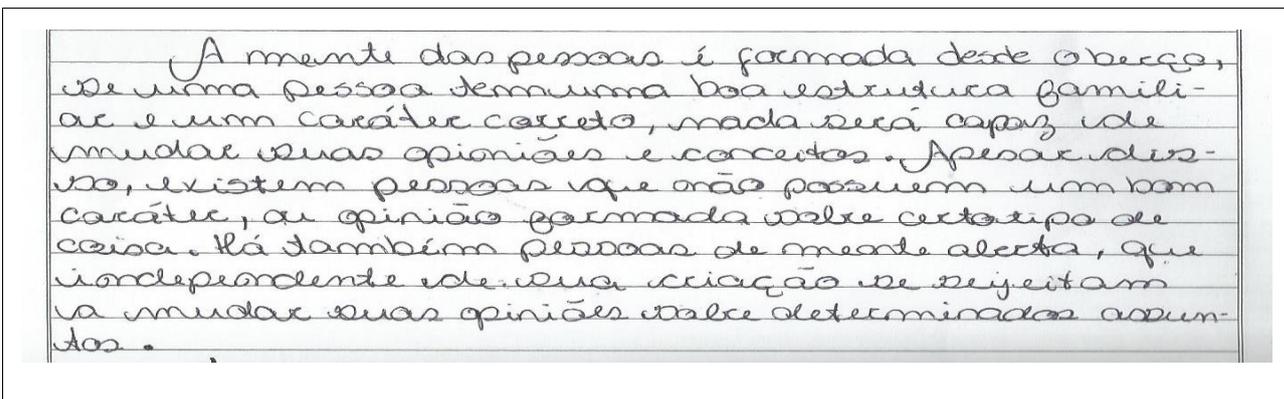


FIGURA 18: Trecho de redação desenvolvida em sala de aula

Outro estudante ainda destaca, sem especificar, que considera que certos temas exercem maior influência sobre a vida das pessoas, destacando os aspectos individuais e a educação recebida, como mostra a figura 19, abaixo:

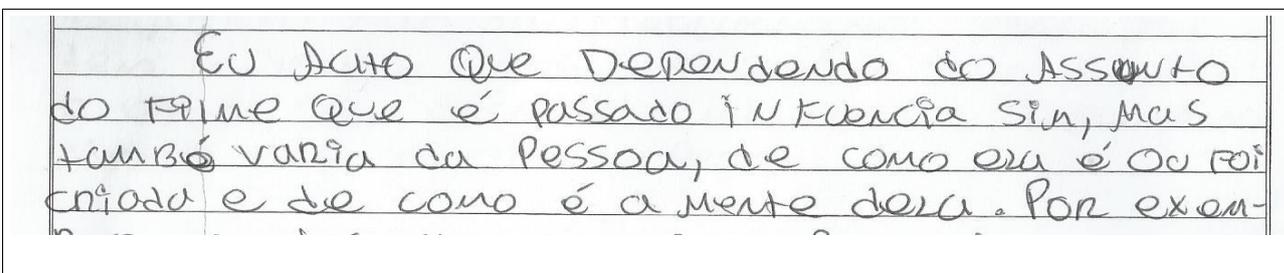


FIGURA 19: Fragmento de texto produzido para a atividade proposta

Pôde-se inferir, portanto, que os textos produzidos e os debates realizados na sala de aula promoveram uma socialização de aprendizados e opiniões. Os fragmentos apresentados acima demonstram que ainda há uma forte divergência (e até resistência, por parte de alguns) quanto ao poder propagandístico de determinados filmes sobre as pessoas. No entanto, nota-se que os trabalhos possibilitaram uma postura indagativa e questionadora por parte dos educandos, que começaram a perceber e a verificar, de maneira mais articulada, as intencionalidades e os elementos estéticos e narrativos utilizados na construção dos audiovisuais.

Entende-se, portanto, diante do verificado que talvez fosse interessante que este tipo de atividade continuasse nos anos seguintes, o que permitiria um acompanhamento das relações entre os alunos da turma 11 com o cinema, a longo prazo. Porém, isso não será possível porque o atual grupo de alunos não fará parte da E. M. Tancredo Phídeas Guimarães a partir do próximo ano, já que foram aprovados para o Ensino Médio, modalidade não oferecida pela escola.

4. CONCLUSÕES

Ao final das atividades envolvendo a mostra de filmes de animação, algumas considerações se fazem pertinentes. Os meses de novembro e de dezembro utilizados para o plano de ação mostraram-se inadequados. Uma das razões situa-se no maior volume de atividades avaliativas internas (propostas pelas diversas disciplinas) e externas (Avalia BH). Nesse período de final de ano, elas adquirem um status de fechamento de etapa e encerramento do ano letivo, situação que provoca expectativas em muitos alunos, que ficam preocupados com os resultados finais e com as férias escolares. Um outro elemento a ser considerado é o cansaço de docentes e discentes ao final do ano letivo. E a primeira explicação para essa situação está no calendário escolar de 2014. Ele sofreu modificações em virtude dos jogos da Copa do Mundo realizada no Brasil. Após o evento, as atividades escolares foram retomadas no mês de junho do presente ano. Com isso, houve um considerável aumento no número de dias letivos no segundo semestre, o que vale inferir que, caso o presente projeto fosse realizado no início deste período, possivelmente haveria melhores condições para o seu desenvolvimento e análise dos resultados. Outro fator que tornou o segundo semestre extenso foram as aulas de reposição referentes à greve dos servidores da rede municipal ocorrida nos meses de maio e junho daquele mesmo ano.

Essas condições, somadas aos adiamentos, prolongaram excessivamente o período da mostra, o que causou uma sensação de “longa duração”. Também houve um intenso volume de atividades envolvendo a escrita, o que acabou tornando, de certa forma, o trabalho um pouco cansativo, único ponto considerado negativo na avaliação dos alunos.

As tabelas abaixo apresentam os resultados das avaliações realizadas ao longo dos trabalhos. Elas foram feitas com base nas observações e registros escritos feitos pelo professor, nos diálogos com a turma, além da participação nos seminários e as respostas às atividades propostas, por parte dos alunos.

TABELA 1

Resultados das avaliações sobre o desenho “O Novo Espírito”

RESULTADOS: “O Novo Espírito”	
CONCEITO	NÚMERO DE ALUNOS
Muito bom	04
Bom	08
Regular	08
Abaixo do esperado	04
Alunos avaliados	24

Os resultados demonstrados pela primeira tabela apontam uma divisão da turma. Enquanto a metade apresentou um desempenho situado entre Muito bom/Bom, a outra parte se situou entre os conceitos de Regular/Abaixo do esperado, embora houvesse uma empolgação com um trabalho envolvendo exposições. Percebeu-se uma grande resistência por parte dos registros escritos, situação que exigiu um constante diálogo do professor com o grupo sobre a importância do exercício de escrita sobre algum tema.

TABELA 2

Resultados das avaliações sobre o desenho “A Face do Führer”

RESULTADOS: “A Face do Führer”	
CONCEITO	NÚMERO DE ALUNOS
Muito bom	08
Bom	08
Regular	06
Abaixo do esperado	02
Alunos avaliados	24

As atividades com o desenho “A Face do Führer” apresentaram um melhor desempenho por parte dos alunos que o filme de animação anterior: dois terços obtiveram resultados classificados como Muito bom e Bom. A animação despertou um interesse maior em relação a anterior e a análise fílmica, por não ser mais uma novidade, se mostrou mais atenta. Contribuíram, também, para a melhora nos resultados, o diálogo com a turma e a substituição da redação pela criação de legendas para as cenas selecionadas.

TABELA 3

Resultados das avaliações sobre o desenho “Educação para a Morte”

RESULTADOS: “Educação para a Morte”	
CONCEITO	NÚMERO DE ALUNOS
Muito bom	10
Bom	06
Regular	06
Abaixo do esperado	02
Alunos avaliados	24

Já nessa tabela 3, acima, pode-se notar que, apesar de demonstrarem cansaço nesta etapa, os resultados das avaliações foram semelhantes aos apresentados com os trabalhos sobre o desenho anterior. O formato com exibição, debates e criação de legendas sobre cenas escolhidas foi mantido e uso do espaço da biblioteca escolar se mostrou positivo no se refere à socialização entre os alunos.

TABELA 4

Resultados das avaliações sobre o texto argumentativo-dissertativo desenvolvido na culminância do projeto

RESULTADOS: Texto final	
CONCEITO	NÚMERO DE ALUNOS
Muito bom	06
Bom	06
Regular	04
Abaixo do esperado	02
Alunos avaliados	18

A atividade de texto final foi realizada somente no dia 15 de dezembro de 2014, em uma segunda-feira, durante a aula de Língua Portuguesa e, apesar da ausência de seis alunos, a proporção de alunos situados entre os conceitos Muito bom/Bom se manteve na média encontrada nas atividades dos filmes exibidos.

Vale ressaltar que uma análise conjunta dos resultados apresentados nas tabelas mostra que alguns alunos transitaram entre os quatro conceitos utilizados e que uma parcela considerável, conforme demonstrado pelas atividades, apresentou um melhor rendimento a

partir do momento em que houve uma maior compreensão acerca da proposta de trabalho. Outros quebraram a resistência e se mostraram mais entusiasmados com a utilização de cenas dos desenhos, indicando, provavelmente, o despertar de um olhar mais atento à medida que as atividades eram desenvolvidas.

No entanto, dois alunos não saíram do conceito “Abaixo do esperado”. O primeiro deles, apesar das intervenções realizadas pelos educadores, tinha uma baixa autoestima por estar fora da faixa etária de seus pares, com quinze anos, e sempre afirmou não ter interesse em estudar e sim de entrar imediatamente no mercado de trabalho. Ele não participou da culminância do projeto por faltar à aula neste dia e nos seguintes. Somente retornou quando a escola acionou a família. Já o segundo aluno, que também faltou no dia da culminância, estava situado na faixa etária de seus colegas, mas foi percebido que este não se dedicou às atividades propostas em função das constantes conversas paralelas e atos de indisciplina.

Porém, pode-se entender que, apesar das dificuldades e problemas apresentados anteriormente, os resultados obtidos foram satisfatórios. Da exibição do primeiro desenho até a conclusão dos trabalhos tornou-se nítida a melhora de desempenho de um considerável número de alunos, frente aos exercícios propostos.

Outro aspecto positivo foi a desmistificação de uma suposta neutralidade presente nos audiovisuais, um dos objetivos do trabalho proposto inicialmente. Os alunos perceberam a existência de uma diversidade de intencionalidades, ideais e convicções inseridas no contexto de criação e recepção de qualquer produção, conforme apontado previamente no suporte teórico dessa pesquisa, por Marc Ferro (1992) e José D`Assunção Barros (2008). No caso das três animações apresentadas na sala de aula, foi também constatado o uso de cores e sombras, de uma intensa referência aos símbolos religiosos e patrióticos, e, também, por uma musicalidade marcante em diversas cenas, exemplos de aspectos estéticos e narrativos, indicados por Leif Furhammar e Folke Isaksson (1976), indicadores que, segundo eles, caracterizam uma propaganda ideológica.

Diante do exposto, tem-se que, com a mediação do docente, os alunos conseguiram problematizar os três desenhos exibidos e fizeram a sua relação com o tema estudado nas aulas de História, quer seja: a Segunda Guerra Mundial. Questionamentos foram feitos e hipóteses foram levantadas em torno dos objetivos e resultados sobre a população estadunidense e, como já dito, apesar de uma certa dificuldade em compreender as ideologias implícitas em um filme, os olhares se tornaram mais atentos ao longo da mostra. E este aspecto foi uma importante contribuição no processo de construção da habilidade de fazer leituras e análises mais complexas sobre um filme, conforme propostas de Marcos Napolitano

(2006) e Rosália Duarte (2002), outros autores pesquisados para o aporte teórico dessa pesquisa.

Outra questão a ser levada em consideração nas atividades propostas diz respeito à interdisciplinaridade exigida no decorrer das atividades de registro envolvendo gêneros textuais. Por isso, houve um trabalho conjunto entre os professores de História e Língua Portuguesa, o que trouxe bons resultados quanto aos objetivos de produção de texto.

Tem-se, portanto, que, no geral, o envolvimento e a dedicação de muitos nas atividades propostas sinalizam uma aprovação quanto aos trabalhos com cinema em sala de aula, mostrando-se este como um importante recurso no processo de ensino e aprendizado, capaz de promover intensas discussões e projetos, novas abordagens e possibilidades.

Conforme mencionado anteriormente, todo o processo dessa construção acadêmica ajudou na compreensão da importância dos trabalhos com cinema em âmbito escolar, podendo-se inferir que os conhecimentos adquiridos através dos filmes são fundamentais para atual sociedade, em um momento em que as mais diversas mídias exercem um forte papel nos modos de ser, ver e pensar das pessoas. Novas habilidades são exigidas nestes tempos e uma delas refere-se ao posicionamento consciente sobre aquilo que é oferecido. Por isso, é muito importante que existam projetos pedagógicos que contemplem o cinema e que possibilitem uma continuidade dos trabalhos com audiovisuais ao longo dos anos de cada etapa escolar.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Indústria Cultural e Sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

BARROS, José D`Assunção. Cinema e história: entre expressões e representações. In: NÓVOA, Jorge; BARROS, José D`Assunção (Org.). **Cinema-História: teoria e representações sociais no cinema**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

BELO HORIZONTE. **Desafios da Formação: proposições curriculares para o Ensino Fundamental** (História). Secretaria Municipal de Educação. Belo Horizonte: SMED, 2010.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. História e Geografia. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BURKE, Peter (Org.). **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1992.

CARR, Edward Hallet. **Que é História?** Trad. Lúcia Maurício de Alvarenga. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação: refletindo sobre cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. O filme: uma contra-análise da sociedade?. In: LE GOFF, Jacques & NORA, Pierre (Org.). **História: novos objetos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

FURHAMMAR, Leif; ISAKSSON, Folke. **Cinema e Política**. Trad. Júlio Cezar Montenegro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

KORNIS, Mônica Almeida. **Cinema, televisão e história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2008.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

REFERÊNCIAS DOS FILMES DE ANIMAÇÃO

NEW Spirit, The. Direção: Wilfred Jackson. Produção: Walt Disney Productions e U.S. Department of the Treasury. EUA: Walt Disney Productions, 1942. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D1Pf2HeBwJI>. Acesso em: 30 abr. 2014.

FUEHER'S Face, Der. Direção: Jack Kinney. Produção: Walt Disney Productions. Roteiro: Joe Grant, Dick Huemer. EUA: Walt Disney Productions, 1942. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Jb099ZCbeTg>. Acesso em: 30 abr. 2014.

EDUCATION for Death. Direção: Clyde Geronimi. Produção: Walt Disney Productions. Roteiro: Gregor Ziemer. EUA: Walt Disney Productions, 1943. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=pyf7AkKTKJg>. Acesso em: 30 abr. 2014.